O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 563



Pacaembu

A QUINTA RODADA

DUAS GOLEADAS E UMA SURPRESA

S. PAULO, julho (De P. Franz, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Duas surpresas, duas "goleadas" e uma vitória maiuscula do Palmeiras deram um colorido todo especial ao desenrolar da 5.ª "rodada" do certame bandeirante. A pouco e pouco definem-se as principais posições na tabela e os clubes participantes do torneio máximo promovido pela entidade oficial apuram suas performances uns e regridem outros, causando decepções, enquanto que terceiros mostram-se ora firmes ora decadentes. Quanto à parte técnica, o torneio parece estar melhorando sensivelmente, podendo o público apreciar partidas interessantes, onde a par com a movimentação e o entusiasmo dos craques, nota-se um padrão técnico elevado, demonstrando o capricho com que os participantes ao título de campeão de 49 encaram as tarefas que lhes pesam sôbre os ombros.

UMA DAS SURPRESAS...

A espetacular partida disputada na "rodada" anterior pelo Corintians e Portuguesa de Desportos, onde movimentação não faltou quer no gramado, quer no placarde, credenciava a Portuguesa de Desportos como favorita quase que absoluta no cotejo frente a sua homônima de Santos, a Portuguesa santista. Esta vinha de um modesto, embora honroso, empate em Piracicaba contra o XV de Novembro e dela não se esperava muita coisa frente aos lusos paulistanos. De fato, no inicio da peleja, tudo fazia crer que o favoritismo da Portuguesa de Desportos seria levado às suas ultimas consequências, muito embora os lusos praianos não estivessem jogando de todo mal. Passados, porém, os minutos iniciais, arrefeceu o impeto dos companheiros de Nininho e os praianos, bem aproveitando os deslises de quando em quando cometidos pelos seus adversários, foi se impondo, no que foi grandemente ajudado pela saida do gramado por quase 20 minutos, do zagueiro Nino, da Portuguesa de Desportos. Em inferioridade numérica, jogaram os paulistanos na defensiva durante quase tôda a primeira fase, quando o marcador registava o empate de um tento. Na fase final empolgada pelo dominio da primeira fase a equipe santista continuou com as rédeas da peleja nas mãos e, merecidamente, contrariando as previsões mais pessimistas, sagrou-se vencedora do embate por um placarde convincente: 3 a 1.

...E A OUTRA...

Num prelio despido de maior interesse, onde os dois adversarios foram bastante parcos em apresentar um bom futeból, Nacional e Juventus se defrontaram. E muito embora durante todo o transcorrer da luta o dominio dos juventinos fôsse total, com o Nacional jogando com apenas 10 homens em quase todo o decorrer do periodo final. Assim, bafejado pela sorte num jôgo sem expressão, o Nacional, mesmo dominado amplamente pelo seu adversario, logrou assinalar sua primeira vitória no certame, presenteando os aficcionados com a segunda surprêsa da "rodada".



A defesa do Comercial viu-se impotente para conter a ofensiva do São Paulo F. Clube

"GOLEADAS"

Coube ao São Paulo, campeão de 48 e que na quarta-feira ultima capitulou fragorosamente frente ao Rapid de Viena, a honra de ter marcado mais tentos nesta rodada. Nada menos de sete bolas foram enviadas pelos avantes tricolores às rêdes adversarias. E a sua vitima foi o Comercial, que vem bancando o "holandês". Primeiro foi surrado impiedosamente pelo Ipiranga e agora pelo "mais querido". Pela contagem verificada, é fácil constatar-se que o São Paulo foi o dono absoluto das ações em todo o decorrer da contenda. Em nenhum momento a equipe comercialina chegou a se constituir adversário capaz de pregar um susto nos rapazes do Canindé. Dominaram amplamente e construiram o placarde como bem quiseram. Vitória justa, cabendo ainda ressaltar o ânimo sempre elevado dos comercialinos que lutaram do primeiro ao último minuto, sem possibilidades, porém, dada a grande diferença de classe, de obter um resultado mais honroso, conseguindo todavia assinalar dois tentos que lhe amenizaram em parte o contundente placarde.

O outro "goleador" da "rodada" foi o Corintians. Recebendo em seu campo a equipe caçula do XV de Novembro de Piracicaba, o alvi-negro, mesmo sem atuar com grande esforço, não teve dificuldades em se impôr por larga margem de tentos ao seu adversario. Por 5 a 1 venceram os corintians, merecendo amplamente o resultado, pois jogou mais e melhor que seu antagonista. Aliás, a peleja entre "quinzistas" e corintianos teve dois periodos bem distintos: o primeiro, quando a linha intermediária corintiana, atuando fracamente, permitiu ao quadro piracicabano um pouco mais de presença em campo, com jogadas equilibradas; o segundo, na fase final, quando melhor articulado, o Corintians fêz alarde de suas possibilidades, subjugando o XV. Na equipe do XV tem se notado um fato caracteristico: os rapazes do interior jogam bem na primeira fase, resistem às cargas adversarias e pressionam com frequência; mas no periodo final nota-se uma especie de esgotamento fisico quase total de seus avantes, o que faz com que permaneçam no gramado como figuras, apenas, decorativas.

O PRELIO-SENSAÇAO DA "RODADA"

O Santos subiu a serra e veio defrontar-se com o Palmeiras no Pacaembu, na peleja mais promissora da "rodada". Bem armada, a equipe santista poderia ser um dificil adversário para o Palmeiras, que não vem apresentando muito boas atuações. As previsões acêrca deste embate foram plenamente confirmadas: Santos e Palmeiras disputaram uma peleja técnicamente boa, com muita movimentação, com muito entusiasmo. Venceu o Palmeiras, sem deixar margem a qualquer dúvida. Foi mais completo, mais positivo e teve mais chance. O Santos, embora derrotado, muito lutou e se lograsse a vitória não seria desmerecidamente, pois mesmo menos completo que seu adversário, fêz uma boa apresentação faltando-lhe apenas um pouco mais de coordenação entre seus integrantes.

RESUMO

5.ª "RODADA" — 1.º TURNO
S. E. PALMEIRAS (2) vs. SANTOS F. C. (0)
LOCAL: Estadio Municipal do Pacaembu.

—o—

Tentos de: Bóvio e Turcão.
1.º tempo: Palmeiras (1) vs. Santos F. C. (0).
QUADROS:
PALMEIRAS: Doli; Turcão e Sarno; Mexicano — Valdemar Fiume e Gengo; Lima — Bóvio Abelardo — Léro e Canhotino.
SANTOS: Aldo; Hélvio e Expedito; Nenê — Pascoal e Alfredo; Odair — Antoninho — Simões — Artur e Pinhegas.
Juiz: Sunderland (regular).
Renda: Cr$ 228 240,00.
Preliminar: Aspirantes do Palmeiras (3) vs. Aspirantes do Santos (0).
A. A. PORTUGUESA (3) vs. ASS. PORTUGUESA DE DESPORTOS (1)
Local: Praça de esportes "Ulrico Mursa", em Santos.
Tentos de: Moacir — Paiva — Zinho e Renato.
1.º tempo: Portuguesa santista (1) vs. Portuguesa de Desportos (1)
Tentos de: Renato e Moacir.
QUADROS:
PORTUGUESA SANTISTA: — Andu; Guilherme e Toninho; Olegário — Brandãozinho e Antero; Bota — Zinho — Paiva — Moacir e Válter.
PORTUGUESA DE DESPORTOS: Ivo; Lorico e Nino; Luizi-

(Conclue na 14.ª pág.)

Aos que vencem na vida...

Mais alegria no Lar...





Celso Guimarães

o popular "astro" do radio e do cinema, gosta da vida em familia, dedicando muitas horas a praticar esporte com seu filho Celsinho. Celso Guimarães e seu filho tomam as refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

MARIO FILHO

ZIZINHO (1)

DA PRIMEIRA FILA

1 Era sempre assim. Flavio chegava, encontrava uma porção de jogadores esperando por êle, todos com um recado, um bilhetinho, uma carta de recomendação. Os torcedores do Flamengo, durante as férias, não faziam outra coisa. Espalhavam-se pelas peladas, à procura de um crack desconhecido. Quando descobriam um, mais do que depressa o apresentavam a Flávio. "Flávio, o portador desta é um Leonidas". Flávio não acreditava nesses Leônidas, nesses Domingos empistolados. Rasgava o envelope, fingia que estava lendo, estava era olhando para o portador do recado, do bilhete, da carta de recomendação. Qual, aquêle ali nem devia saber andar em campo. "Vá mudar de roupa". Flávio despachava um, vinha outro, e outro, e mais outro. Como é que êle podia treinar aquela gente tôda? E se treinasse um, tinha de treinar os outros, senão ia haver ciumada. "Você não treinou o meu jogador, Flavio". O melhor era não treinar nenhum, deixar todos na cêrca. Só em último caso Flavio chamava um dêles. "Quem joga aí de back?" O jogador que levantasse o dedo teria a grande oportunidade de cinco ou dez minutos de treino.

• • •

2 Tomaz Soares da Silva, que jogava em Niterói — lá o chamavam de Zizinho — levantou um cartão de Ari Fogaça. Não podia ter arranjado um pistolão melhor. O Flamengo, de quando em quando, precisava de uma coisa de Ari Fogaça, superintendente geral do Trafico do Telégrafo Nacional. E Ari Fogaça tinha prazer em servir o Flamengo. "Voces não pedem, mandam" — êle costumava dizer. Flavio examinou Zizinho mais detidamente por causa disso. Zizinho não parecia que ia dar para a historia. Era baixo, e tinha a cabeça grande, grande de mais para o tamanho dêle, e tinha a pele escura tôda furada, não de bexigas, de espinhas. O Ari Fogaça, pensou Flavio, fora mal informado. Ari Fogaça não ia para as peladas, ver os jogadores. Ficava no Telégrafo. Sem sair de lá êle sabia de tudo. As informações chegavam, as que interessavam ao Flamengo eram postas de lado.

• • •

3 Com certeza tinham-lhe dito que aquêle Zizinho jogava futebol de verdade. "Voce jogava aonde?" — perguntou Flavio. "Em Niterói". "Clube?" "Biron". Zizinho não disse Bairon, disse Biron, sem o acento no on, como muita gente pronunciava em Niterói. Flavio mandou o recomendado de Ari Fogaça mudar de roupa. Precisava dar um jeito. Quando o treino estivesse acabando Zizinho entraria, treinaria um pouquinho, o bastante para que êle pudesse dar uma impressão, a pior possivel, a Ari Fogaça. Nem sabe pegar na bola. O Ari Fogaça não se zangaria. "Então me deram uma informação errada, Flavio". Se o Zizinho treinasse, Ari Fogaça não teria motivo de queixa. Flavio tomara em consideração o pedido dele, vira o Zizinho, não era obrigado a gostar.

• • •

4 E Zizinho ficou na cerca, perto dos outros, esperando a vez. O treino quase no fim e nada do Flavio chama-lo. Êle não pudera falar direito com o Flavio. O Flávio muito apressado, lendo o bilhete, olhando-o de cima abaixo. Se êle tivesse podido falar direito com o Flávio contaria uma coisa. "Seu Flávio, talvez o senhor não se lembre. Mas o senhor jogou com o meu pai". Tinha sido há muito tempo, faziam dezesseis anos, pois fora em 23. Flavio era aluno do Colégio Militar, jogava no Neves Atletico Clube, justamente o clube do velho Tomaz. O Flávio não devia se lembrar do velho Tomaz. O velho Tomaz nunca jogara bem. E o Flavio até podia pensar que êle, Zizinho, era como o pai. Melhor do que o pai ele jogava. Fora bom êle não ter falado. Quando êle era garoto e a mãe chamava "Thomaz", havia sempre confusão. Apareciam, ao mesmo tempo, o filho e o pai.

• • •

5 Dona Eurides arranjou um apelido para o filho. Exceto o pequeno Tomaz, que tinha o nome do pai, o nome dos outros começava por zé: Zilda, Zelio, Zalmir. Dona Eurides por isso, disse que o Tomaz era o Zezinho, o ze pequeno o menor de todos. Zezinho parecia apelido de José, para não parecer ficou sendo Zizinho. Ja não havia mas o perigo de confusao. Quando dona Eurides gritava Tomaz, so aparecia o velho Tomaz, o pequeno Tomaz sabia que não era com êle. Se fosse, a mãe teria chamado: Zizinhô! E o apelido, de casa passou para a rua, para a escola, que era o Grupo Escolar Meneses Vieira. A caminho da escola Zizinho encontrava garotos de pé no chão, correndo atrás de uma bola de meia. As vezes seguia o caminho, fazendo-se de forte, as vezes não aguentava. Era só algum moleque convidar: "Quer jogar "

• • •

6 Flávio, realmente, se esquecera da recomendação de Ari Fogaça. E se, quando faltavam dez minutos para acabar o treino, chegou perto da cêrca e perguntou: "Quem joga aí de meia direita ", foi porque Leônidas saiu de campo. Leônidas sempre tinha dessas coisas: parava, fazia uma careta, nem pedia licença, ia saindo logo. Flávio ficou sem meia direita, pois o centro avante era Caxambu, o meia esquerda era Gonzalez, tinha de recorrer a um daqueles jogadores empistolados. "Quem joga aí de meia direita " Zizinho levantou o dedo. Flávio olhou para ele, onde tinha visto aquela cara? Ah! Fôra o Ari Fogaça que mandara um bilhete. Graças a Deus o recomendado de Ari Fogaça jogava na meia direita. Senão ia ficar de fora, não treinaria, o Ari Fogaça podia pensar que Flávio não tinha ligado importancia ao pedido dêle.

• • •

7 E o treino continuou, com o tal do Zizinho na meia direita. Valido, Zizinho, Caxambu, Gonzalez e Jarbas era o ataque. Foi uma bola para o Zizinho. Agora, imaginou Flávio, o recomendado do Ari Fogaça ia tratar de se desfazer da pelota o mais depressa possivel. Flávio conhecia por dentro e por fora êsses jogadores trazidos pela mão, um era igual ao outro, só aparecia um diferente uma vez na vida e outra na morte. O jogador empistolado via-se entre um Valido e um Caxambu. O Caxambu nao era essas coisas, para ele, Flávio, mas para um jogador que chegava, e com carta de recomendação, era o Caxambu. Flávio esperou que o tal Zizinho se desfizesse da bola. Aconteceu o contrário. O tal do Zizinho deu um dribling, deu outro, avançou, esticou um passe para o Gonzalez.

• • •

8 Foi a primeira surprêsa que Flávio teve. Pelo menos aquêle jogador não se afobava treinando ao lado dos cracks, não perdia a personalidade, queria fazer o seu jôgo. Podia dar para a coisa. Talvez tivesse sido sorte. Dera um dribling, tomara coragem, dera outro, depois passara aquela bola, na conta. Pena é que o treino estivesse no fim. Se não estivesse no fim êle veria melhor o recomendado de Ari Fogaça. E o tal de Zizinho pegou outra bola. Pegou a bola, levou-a, fingindo que ia passa-la para Valido. Flávio sorriu. Aquêle servia. Eu sou capaz, pensou Flávio, de contrata-lo no escuro. Um jogador que entra no fim de um treino, sem tempo para mostrar nada e consegue aparecer, é porque joga futeból. O Ari Fogaça não tinha sido mal informado. Mandara um bom jogador para o Flamengo.

• • •

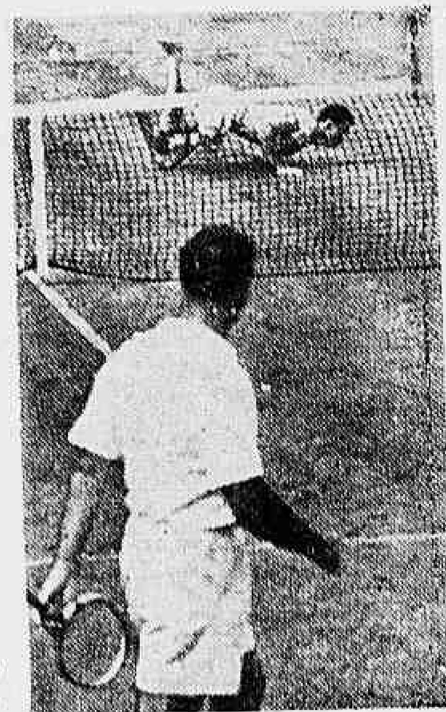
9 Acabado o treino, Flávio foi falar com Zizinho. "Onde é que você joga mesmo?" "No Biron". "Amador?" "Sim". "Quero melhorar". Por isso tinha vindo treinar. "Quê idade você tem?" "Dezoito anos". Flávio não fez mais nenhuma pergunta. Disse apenas: "Mude de roupa, que vamos para a sede do Flamengo". Zizinho apressou o passo, entrou quase correndo no vestiário. Não queria fazer o Flamengo esperar. Mas os chuveiros estavam ocupados. Primeiro os cracks, os cracks tinham o direito de tomar banho primeiro. Depois os reservas. Zizinho ficou para o fim. Meteu-se debaixo do chuveiro, saiu logo, enxugou-se, vestiu-se. Flávio estava dando ordens. Era melhor esperar até que Flavio se dignasse, outra vez, a vê-lo, a tomar conhecimento dêle.

• • •

10 Desta vez Flávio não se tinha esquecido. Deu as ordens, chamou Zizinho. "Vamos embora". Até o portão os outros jogadores, os que tinham ficado na cêrca, acompanharam Flávio. "Seu Flávio, posso voltar?" "Volte". "Quando é que tem outro treino, seu Flávio?" "Somente dentro do automóvel é que Flavio ficou livre dos importunos. Então se virou para o Zizinho, depois de mandar o chofer tocar para a sede, e disse: "Você vai principiar ganhando pouco". "Eu não espero muito, seu Flavio". "Em luvas você nem deve pensar". "Eu não penso em luvas, seu Flavio". "E se eu vou contratar você é porque acho que você pode vir a ser um bom jogador". "Obrigado, seu Flavio".

A vitoria de Schroeder sm Wibledom

Pela terceira vez os Estados Unidos sagram-se vencedores



Schroeder sofre uma queda

O norte-americano Ted Schroeder conquistou o campeonato individual de cavalheiros do Torneio de Wimbledom, ao derrotar o tennista tchecoslovaco Jaroslav Drobny por 3x6, 6x0, 7x3, 4x6 e 6x4.

A vitoria de Schroeder não foi o único triunfo otido pelos Estados Unidos nas partidas disputadas no antepenúltimo dia deste torneio de duas semanas. Quatro estrelas norte-americanas converteram o campeonato pelo titulo de duplas femininas numa luta exclusiva entre jogadores dos Estados Unidos. As finais pelo campeonato individual feminino, que serão disputadas, tambem serão travadas exclusivamente entre tennistas norte-americanas. Ao conquistar o campeonato de Wimbledom, que é o premio mais apreciado no tennis, na primeira ocasião em que participa deste torneio, Schroeder, ás da equipe dos Estados Unidos no torneio pela Copa Davis, passou a ser o terceiro norte-americano possuidor do titulo nos últimos três anos. O vencedor do ano passado foi o californiano Robert Falkenburg, que este ano foi derrotado nas semi-finais, e em 1947 foi Jack Kraner, que agora é jogador profissional.

Quinze mil pessoas, entre as quais se encontravam a rainha-mãe Mary, a duquesa de Kent, a princesa Margareth, a Sra. Winston Churchill e sua filha Mary, lotaram completamente o estadio de Wimbledon para assistir aos encontros.

Schroeder começou a jogar lentamente, como de costume, porem logo depois tomou conta da situação e, após perder o primeiro "set", deu a sensação de que derrotaria de forma indiscutivel o seu adversario. Drobny, no entanto, reagiu de forma sensacional, depois de perder o segundo e o terceiro sets, ganhando o quarto. O ás tchecoslovaco tomou a dianteira no inicio do quinto set. Schroeder, entretanto, impôs-se brilhantemente durante o resto do set, triunfando porem antes de terminar o mesmo.

As norte-americanas Louise Brouch e Margaret Osborne Dupont garantiram a disputa do campeonato feminino de duplas entre tennistas dos Estados Unidos ao vencerem as britânicas Betty Hilton e Joy Gannon, na primeira partida das semi-finais, pelo score de 6x2 e 6x2.

Em seguida, as norte-americanas Patricia Canning Todd e Gertrude Moran obtiveram o direito de enfrentar a senhorita Brough e a Sra. Osborne nas finais, ao derrotarem suas compatriotas Shirley Fry e Helen Rinbani por 6x0 e 7x5.

A senhorita Brough e Bromwich enfrentarão na partida final mista a dupla sul-africana Sra. Sheila Summers e Eric Sturgess, os quais venceram a partida semi-final mista derrotando a Sra. Osborne e Bill Sidwell, da Australia, por 6x4, 7x9 e 6x3.

Frank Parker e Pancho Gonzalez, dos Estados Unidos, derrotaram Budge Patty, norte-americano residente em Paris, e o sul-africano Eric Sturgess por 6x3, 6x1, 3x6, 5x7 e 7x5, conquistando assim o direito de enfrentar a dupla Schroeder Mulloy pela disputa do titulo de duplas de cavalheiros. Essa partida teve lugar após o sensacional encontro entre Schroeder e Drobny.

Depois de sua vitoria sobre Jaroslav Drobny, o tennista norte-americano foi demoradamente aplaudido e aclamado pelos presentes, pois foi o primeiro a conquistar um titulo no Campeonato de Tennis de 1949.

As aclamações redobraram quando a duquesa de Kent, presidente do "All England Tennis Club", desceu da tribuna real até o court para entregar ao campeão a taça do vencedor.

A princesa Margaret tambem deixou a tribuna de honra para cumprimentar os dois finalistas.

Logo depois de ter atendido aos jornalistas, o novo campeão — o terceiro de nacionalidade norte-americana, nos três últimos anos — foi convidado a subir a tribuna real para ser cumprimentado pela rainha Mary.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM PRAGA — Anuncia-se que o estado de saude do campeão tchecoslovaco de corridas a pé, Elil Zapotek, não o permitirá participar, este ano, do campeonato de atletismo, segundo anunciou a agencia noticiosa tcheca. O coronel Toppink — médico pessoal de Zatopek — anunciou que o campeão deverá se submeter a um tratamento especial. Somente depois será possivel um pronuncaimento sobre as possibilidades de Zapotek continuar sua careira esportiva.

—o—

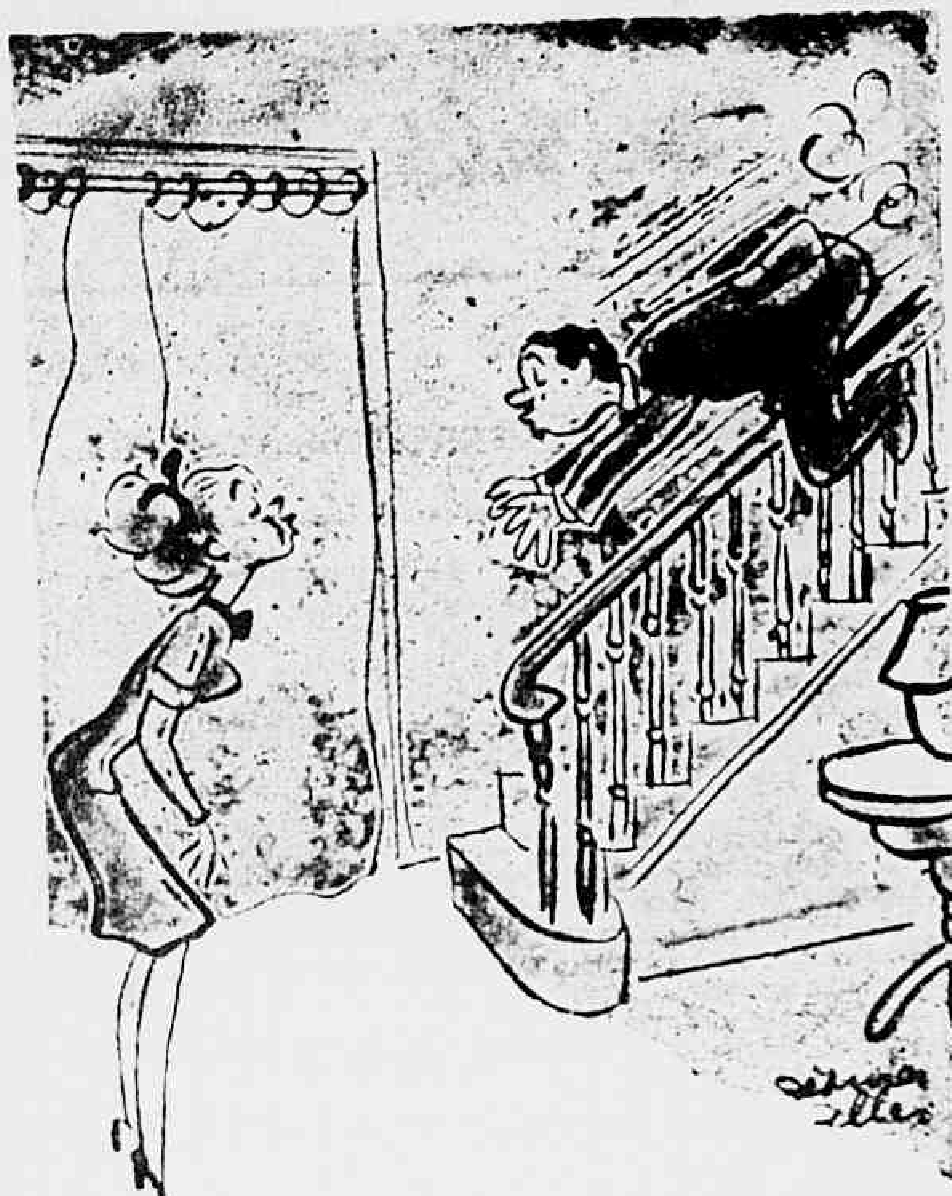
EM ROMA — A Federação Italiana de Box anunciou que lhe é impossivel aceitar o convite que lhe foi feito pela sua congênere brasileira para que realizasse uma "tournée" pelo Brasil, no mês de agosto próximo, uma equipe italiana de pugilistas. A Federação peninsular acrescentou que essa atitude lhe foi ditada pela necessidade que tem, a fim de não infringir o programa de atividades internacionais elaborado em Oslo, de rever a situação de alguns dos seus pugilistas, que se deverão tornar profissionais.

—o—

EM TEGUCIGALPA, Honduras — O quadro feminino de basketball de Honduras venceu o do Panamá, pela contagem de 37 a 22, em partida disputada no "rink" da Universidade Popular. Com esse jogo iniciou-se uma serie internacional da qual participarão Honduras, o Panamá e a Guatemala.

—o—

EM BERLIM — Richard Grupe, peso-pesado alemão, derrotou por nocaute ao espanhol Paco Bueno, da categoria dos meio-pesados, em 5 rounds. Richard Grupe é considerado como o 4.º dos mais fortes candidatos ao titulo de campeão dos pesos-pesados da Alemanha.



Assombrados com o progresso do Brasil

Os jogadores chilenos que atuaram no Campeonato Sul-Americano de Tennis de Mesa, recentemente disputado no Brasil, chegaram assombrados com o progresso do Brasil nesse esporte e, principalmente, com o estilo de jogo do "astro" brasileiro Pisani.

Assinalaram eles a "velocidade surpreendente" dos brasileiros, e um dos mais destacados elementos da equipe chilena chegou a dizer que "causou assombro o ataque de direita de Pisani". Outro dos chilenos qualificou como "extraordinario" o tiro atravessado do brasileiro Ivan Severo, que é "algo de colossal, por sua violencia, sua segurança e seu senso de oportunidade".

Todos os membros da delegação chilena manifestaram o seu reconhecimento pelas atenções recebidas das autoridades brasileiras, tanto oficiais como esportivas, e acrescentaram, em relação à organização da competição:

— "Os dirigentes cariocas merecem a nota máxima. Tudo se realizou dentro da mais perfeita ordem. Os jogos foram realizados dentro das horas marcadas. As mesas de jogo eram de ótima qualidade.

Em resumo, não houve deficiencia alguma, de qualquer natureza".

1934 — HÁ 15 ANOS...

JULHO, 7: Campeonato da cidade: O America empata com o Fluminense de 3 a 3, o Flamengo arrasa o Bonsucesso por 7 a 2. Em São Paulo o Palestra o Santos por 5 a 0 e empatam o Corintians e o São Paulo. — No Estadio Riachuelo o boxeur Gestino Silva lança o inglês Jack Conley do tablado ao solo. Foi socorrido pela Assistencia. E o Camarão Santa, depois de sofrer oito quedas, é derrotado por "knock-out" tecnico. Vencedor, Campolo. 9: Chega ao Rio, Felipe Trillo, tido como "boxeur cientifico". — Gama é o novo técnico do Flamengo. Em três matches, nenhum revés. — Anuncia-se que Vanni, do Flamengo, embarcará para a Espanha, para ingressar num club de Madri. — Fernando Giudicelli segue para a Europa, a bordo do "Oceania". — 10: Campolo recebe 13 contos, bolsa da luta com Santa. E' a maior registada nos anais pugilisticos cariocas. — 11: Kid Chocolate é vencido por Pater Hayer, em Nova York. Os tecnicos consideram encerrada a carreira do campeão do mundo. Kid. — E' feita a cessão de alguns terrenos da Esplanada do Castelo ao clubes nauticos de Santa Luzia. Decreto assinado pelo interventor Pedro Ernesto.

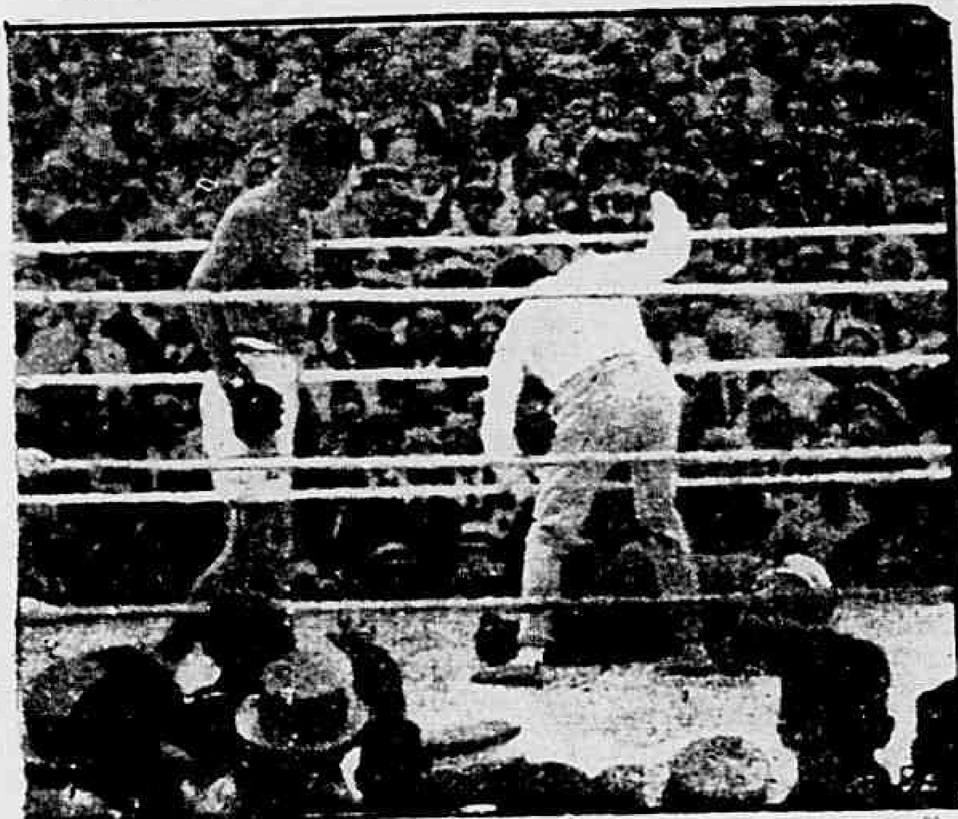
1939 — ...E HÁ 10 ANOS

Julho, 6: Em Montevidéu, os jogadores de football cessam a greve, ao terem atendidas as suas exigencias. — Segura Cano estréia nesta capital, vencendo com facilidade. — Em Hevley, Inglaterra, o remador Castelo Branco e mais uma vez derrotado. — 7: A C.B.D. proíbe que um combinado Vasco-Flamengo vá jogar em Buenos Aires. — E fundado finalmente o Sindicato de Juizes de Football, com um representante do Ministerio do Trabalho. — Oswaldo Gomes, o "King-Kong", pugilista carioca "colored", morre num hospital de indigentes, em consequencia de um soco sofrido anos antes. — Leonidas declara que não pensa em abandonar o Flamengo. — 9: O Botafogo vence o Flamengo por 5x1 e o Vasco ganha do Bangu por 2x0. — No Stadium Brasil, Tomazulo vence Gaucho por pontos. — Em São Paulo, o Corintians vence o Ipiranga por 5x1. — 11: Figliola deixa o Vasco para jogar no Fluminense. — 12: No Campeonato Carioca de Basket, o Riachuelo vence o Tijuca por 34x32.



— Depressa, os binoculos!

A Marcha do Tempo



Já existe um saudosismo no box, agora que o setor profissional internacional passa por um dos seus piores periodos, com a retirada de Joe Louis. Jack Dempsey e Carpentier, por exemplo, são relembrados como simbolos do periodo de ouro do pugilismo, quer no sentido de espetaculo como no monetario. O flagrante acima é de um dos capitulos mais brilhantes da historia do box — a luta dos acima citados, quando foi apurada pela primeira vez uma renda superior a um milhão de dólares — $1.789.238, em 21 de julho de 1921.



CARTAZ

Em maio de 1948, o famoso jockey Steve Brooks ganhou seis provas consecutivas em Churchill Dows, igualando o "record" feito no mesmo hipódromo em junho de 1907, pelo jockey James Lee.

—o—

Antes das olimpiadas de 1924, os Estados Unidos detinham trinta e cinco dos noventa "records" mundiais de atletismo.

—o—

No ano passado, foram vendidas, nos Estados Unidos, 25 milhões de bolas para golf, sport que é praticado hoje sessenta por cento mais que em 1939.

—o—

Quando o baseball começou a ser jogado, o players tinha direito a usar um bastão com peso e comprimento que bem desejasse. Hoje tanto medida como peso estão regulados.

—o—

Em 1947, um cavalo novaiorquino, Pari Cross, partcipou de 15 corridas e em todas elas obteve colocação com direito a premio.

—o—

49 a 0 foi o escore que o team universitario de Dartmouth impôs ao Middlebury College, em 1882, numa partida de baseball.

—o—

Christian d'Oriola, francês, do Egito, sagrou-se campeão mundial de florete em Lisboa, e continua invicto.

AGIOTAGEM NO FOOTBALL ARGENTINO

Enquanto as autoridades iniciaram uma campanha severa contra o agio, detendo comerciantes que, sem escrúpulos de qualquer natureza, aumentaram os preços em cerca de 300 porcento, os dirigentes dos diversos clubes de football se transformaram em verdadeiros "astros" da agiotagem.

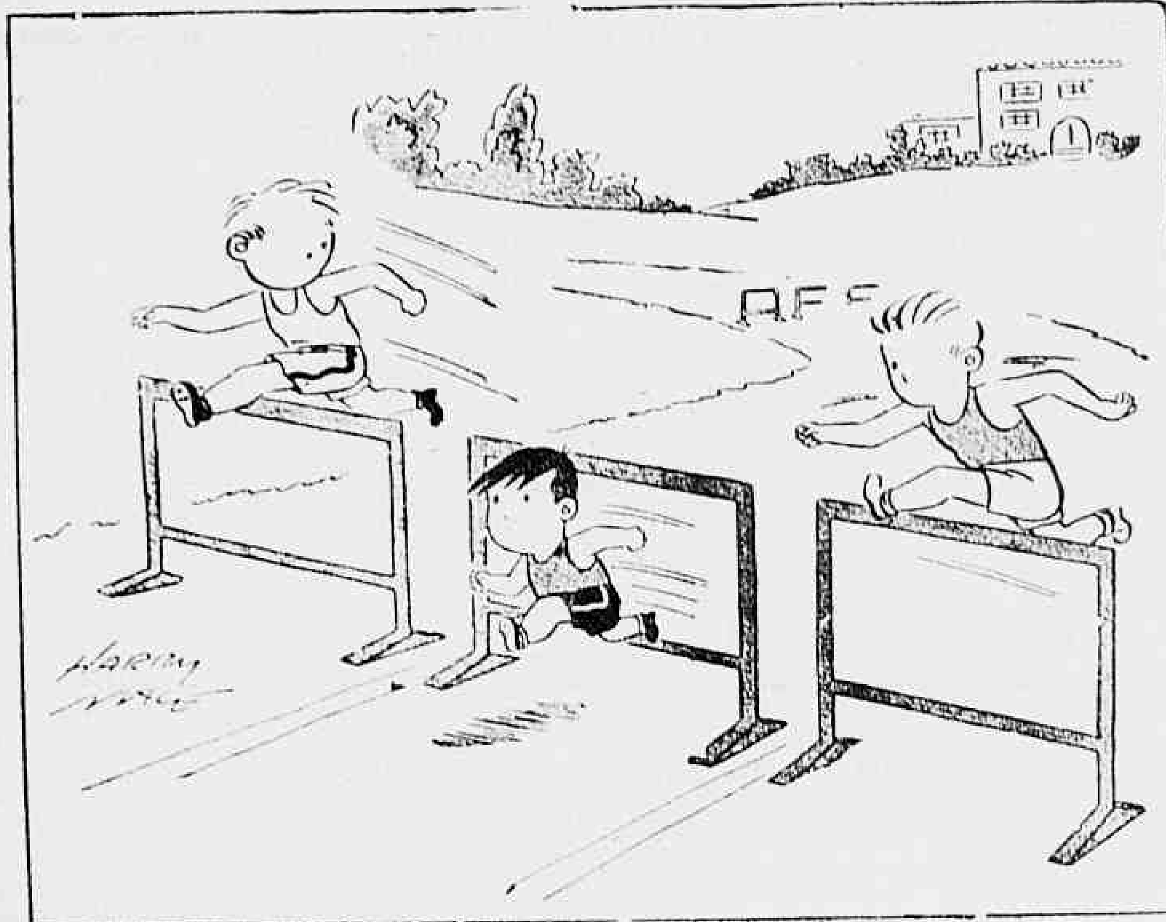
Um caso típico — para não citar muitos outros — é o do Rosario Central que, há apenas dois anos, adquiriu pela ínfima quantia de 500 pesos, o jogador Benjamin Santos. Trata-se de um jovem de 24 anos, que tinha a profissão de chacareiro, e que muito cedo, ficou empolgado pelo entusiasmo futebolistico. Começou a jogar numa equipe de amadores e gostou muito. Foi aí que os dirigentes rosarinos viram nele uma possivel figura para o futuro, pelo que resolveram adquiri-lo por 500 pesos, não havendo necessidade de novas ofertas para conseguir o jogador.

Mas, eis que agora o mesmo jogador, que pelo seu preço não parecia ter muita importancia, acaba de ser transferido pelo mesmo Rosario Central para o Torino, da Italia, pela fantástica soma de 275.00 pesos, ou seja, por uma soma superior a 274.500 pesos à que custou o jogador. E o bom Santos embarca agora para Italia, pensando que um dia foi um "João Ninguem" mas que, agora, obterá uma luva de 80.000 pesos e um ordenado de 2.500 mensais, enquanto que o clube a que pertenceu acaba de fazer a grande transação do momento.



"TEST" SPORTIVO

Neste flagrante, Jim Fuchs, um atleta novaiorquino, acaba de se tornar campeão mundial de...
a — Lançamento do peso
b — Lançamento do dardo
c — Salto em altura
d — Lançamento do martelo.
(Solução na página dupla)





SABE?

1 — Quem venceu pela primeira vez a Corrida da Gavea?

2 — Jack Dempsey perdeu o titulo de campeão mundial na sua primeira ou segunda luta com Gene Tunney?

3 — Ely do Amparo e carioca, paulista ou mineiro?

4 — Que jogador do Vasco começou a jogar football no Tamandaré F. C., da Varzea paulista?

5 — Qual é a idade de Danilo? 24, 28, 30?

(Respostas na página dupla)

CONVERSA DE RECORTES

WILTON LIGNORI: — A dupla Fla-Flu começou mal o campeonato. Sofreu tropeços que não eram esperados. O rubro-negro, principalmente, mais que tropeço, experimentou queda completa e num terreno que se lhe afigurava sem obstáculo. Quer nos parecer, alias, que foi justamente este detalhe, o de menoscabo ao adversario, o excesso de confiança que provocou o tombo flamengo. Tudo indica que, estando com a maior das opiniões, nem os responsaveis diretos pela equipe, nem os jogadores acreditavam no América.

JOSÉ SCASSA: — A conduta do Flamengo contribuiu para o América resistir até a vitoria. O rubro-negro apesar do ânimo forte dos seus jogadores, apresentou falhas nos três setores. Uma parelha de backs só com Juvenal, o outro bisonho, sem a menor noção da sua posição em campo. Job é verde ainda, para figurar num primeiro quadro. A intermediaria da Gavea foi improvisada momentos antes de iniciar o prelio. O profissionalismo não admite mais improvisações, nem experiencias e muito menos tentativas.

ARY BARROSO: — Há brechas enormes na formação do quadro rubro-negro. E muitos jogadores não conservam a formação secular das posições, do que resulta a fraqueza geral. Esta e que é a verdade. O América não cumpriu atuação descomunal. Jogou com entusiasmo, defendeu-se muito bem e marcou os tentos que pôde. O Flamengo, com valores individuais reconhecidamente mais categorizados, apresentou-se torto em campo e por mais que procurasse o padrão ideal não o encontrou.

RICARDO SERRAN: — E assim perdeu logo na primeira "rodada", com uma tabela que prometia o céu, o inferno de um revés surpreendente, que poderá abalar o resto da campanha, naturalmente nem tudo está perdido e há toda uma longa estrada a percorrer. O mérica, porem, foi uma pedra no caminho e num caminho que, para os rubro-negros, estaria forrado de pétalas de rosas...

JOSÉ LINS DO REGO: — A nossa equipe lutou e se saiu de campo derrotada não foi por falta de fibra e de coragem e de técnica. Quero que o Flamengo, nas partidas que vêm por ai, jogue como jogou domingo. Porque, se for bafejado por uma grama de sorte, teremos muitos vitorias para a nossa alegria.

UM "KNOCK-OUT" NA LUTA EZZARD CHARLES X JOE WALCOTT



Quando o juiz levantou a mão de Ezzard, apresentando à assistencia e ao mundo o novo campeão dos pesos-pesados, houve, finalmente, alguma coisa que todos tinham desejado ver ardentemente durante a luta: um "knock-out". Mas não de um dos pugilistas, apenas do agitado manager do novo rei do murro, Jake Mintz. Emocionado demais para ouvir de pé a decisão, deixou-se cair sem sentidos numa vertigem de gloria e alegria, enquanto o seu pupilo pedia as pessoas próximas que o socorressem...

O JUIZ E' JULGADO...

Gama Malcher - America 2 x Flamengo 1

Bom, o juiz Malcher. — ("A Manhã").

—

Fraco, o juiz Malcher. — ("Diario de Noticias").

—

Bom. ("Diario da Noite").

—

O Sr. Gama Malcher, a nosso ver, foi um bom juiz, aliás, a rigor, pouco trabalho teve e correu muito pouco, pois, o jogo, como dissemos acima, desenrolou-se quase que na area do América.

Gama Malcher foi o juiz e, apesar dos protestos, teve bom desempenho. O penalty de Mundinho em Esquerdinha existiu, pois o ponteiro rubro-negro foi calçado dentro da area, no momento em que escapava. Quanto ao goal pretendido pelos rubro-negros, Gama Malcher preferiu ficar com a quina da trave, ou seja verificar que a bola não poderia ter entrado. E, por sinal, estava bem colocado e calmo para ver bem e sem partidarismo o desenvolvimento do lance. — ("O Globo").

Prova "Tour de France"

EM BRUXELAS — Terminada a segunda etapa da prova de ciclismo "Tour de France", assim ficou estabelecida a classificação internacional, por equipe: 1.º — Bélgica; 2.º — Ile de France; 3.º — Noroeste; 4.º — Italia; 5.º — França; 6.º — Sudeste; 7.º — Aiglons belgas; 8.º — Centro, Sul e Oeste; 9.º — Cadetes Italianos; 10.º — Suiça; 11.º — Holanda; 12.º — Luxemburgo; 13.º — Espanha.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



LUIZ MENDES — o dinâmico locutor esportivo da "Radio Globo" — num desenho do leitor Nelson da Silva Pinto, de Irajá, Rio.

—o—

MILTON DAMM — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — Rejeitados os seus desenhos de Rafaneli — Jair — Juvenal e Domingos. Na "fila" para publicação, oportunamente, ficaram os de Adãosinho — Alfeu e Nena.

—o—

DARCI M. ARAGAO — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Depois daquele célebre 1 a 0 que decidiu o campeonato de 1944, os resultados dos jogos de campeonato (só os dos campeonatos oficiais da cidade) entre Vasco e Flamengo foram êstes: 1945 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2; 1946 — Empate 2 a 2 e Vasco 4 a 3; 1947 — Vasco 2 a 1 e Vasco 5 a 2. 1948 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 a 2. 2) — Em 1948 o Vasco foi campeão dos reservas e dos aspirantes, no futeból; campeão de lance livre por equipes, no basquete; campeão da cidade, no remo; campeão da 5.ª classe masculina, no tenis, e campeão da cidade no box. 3) — Os "artilheiros" do campeonato carioca nos últimos anos foram êstes: 1948 — Orlando, do Fluminense e Otávio, do Botafogo, com 21 goals; 1947 — Dimas, do Vasco, com 18 goals; 1946 — Rodrigues, do Fluminense, com 28 tentos (incluindo o super campeonato); 1945 — Lelé, do Vasco, com 15 goals; 1944 — Geraldino, do Canto do Rio, com 18 goals; e 1943 — João Pinto, do São Cristóvão, com 26 goals.

—o—

MAURICIO JORGE — RECIFE — PERNAMBUCO — 1 — O scratch do campeonato de 1948, publicado no número 534, do dia 17 de dezembro, foi o seguinte: Barbosa; Gerson e Helvio; Eli — Danilo e Juvenal; Paraguaio — Zizinho — Pirilo — Orlando e Rodrigues. O "crack" do campeonato foi Zizinho. 2) — O scratch da última "rodada" do returno, publicado naquela mesma data, foi êste: Osvaldo; Gerson e Santos; Eli — Avila e Juvenal; Paraguaio — Geninho — Pirilo — Orlando e Braguinha. O "crack da semana" foi o half esquerdo Juvenal. 3) — Não dispomos do numero da revista que o senhor citou.

ALOISIO MAGALHAES — REALENGO — RIO — 1) — Nos jogos da "Copa Roca" de 1939, aqui no Rio, os resultados foram êstes: 1.º jogo — (15 de janeiro — Argentinos 5 a 1. Goals de Garcia (2), Massantonio (2) — Moreno e Tim. Os times formaram assim: ARGENTINA: Gualco; Montanez e Coleta; Arcadio Lopez — Rodolfi e Arico Suarez; Peucelle — Sastre — Massantonio — Moreno e Garcia. BRASIL: Batatais; Domingos e Machado; Bioró — Brandão e Medio; Luizinho — Romeu — Leônidas — Tim e Hercules. 2.º jôgo: (22 de janeiro) — Brasileiros 3 a 2. Goals de Leonidas, Adilson e Perácio (de penalti) pelos nacionais e Rodolfi e Garcia pelos platinos. TIMES: BRASIL: Thadeu; Domingos e Florindo; Procópio — Brandão e Afonsinho; Adilson — Romeu — Leônidas — Perácio e Carreiro. ARGENTINA: Gualco; Montañez



RAFANELI — zagueiro do Bangú — num desenho do leitor Luiz Carlos Braga Ribeiro, de Cachoeiro de Itapemirim, Espirito Santo.

e Coleta; Arcadio Lopez; Rodolfi e Arico Suarez; Peucelle — Sastre — Massantonio — Moreno e Garcia. 2) — Nos jogos da serie de 1940 os resultados foram êstes: EM S. PAULO — (18 de fevereiro) — 1.º jôgo — empate de 2 a 2. Goals de Leônidas (2, sendo um de penalti), Cassan e Baldonedo. — TIMES: ARGENTINA: Gualco; Salomon e Valussi; Araguez — Peruca e Arico Suarez; Peucele — Sastre — Arrieta (depois Cassan) — Baldonedo e Garcia. BRASIL: Aimoré; Jaú e Junqueira; Afonsinho (depois Del Nero) — Zarzur e Argemiro; Adilson — Romeu — Leonidas — Tim e Carreiro. 2.º jogo (25 de fevereiro) — Argentinos 3 a 0. Goals de Baldonedo, Fidel e Sastre. TIMES: ARGENTINA: Gualco; Salomon e Valussi; Araguez — Peruca e Arico Suarez; Peucelle (Zorilla) — Sastre (Fidel) — Cassan — Baldonedo (Sastre) e Garcia. BRASIL: Aimoré; Jaú e Florindo; Del Nero — Zarzur (Brandão) e Argemiro; Adilson (Lopes) — Romeu — Leonidas — Tim e Carreiro. EM BUENOS AIRES: 3.º jogo (5 de março) — Argentinos 6 a 1) — Goals de Peucelle (3), Massantonio (2), Baldonedo e Jair. TIMES: — ARGENTINA: Gualco; Salomon e Valussi (Gonzalez) — Araguez — Peruca e A. Suarez; Peucelle — Sastre — Massantonio — Baldonedo e Garcia. BRASIL: Aimoré; (Jurandir); Jaú e Florindo; Procópio — Zarzur e Argemiro; Lopez — Romeu — Carvalho Leite — Jair e Carreiro. 4.º jogo (10 de março) — Brasileiros 3 a 2. Tentos de Hercules (2), Leônidas e Baldonedo (2). TIMES: BRASIL: Nascimento; Norival e Florindo; Procópio — Zarzur e Argemiro; Lelé (Lopes) — Romeu — Leonidas — Jair e Hercules (Carreiro). ARGENTINA: O mesmo do jôgo anterior (apenas com Moreno no lugar de Sastre). 5.º jogo (17 de março) — Argentinos 5 a 1. Goals de Baldonedo (2), Peucele, Cassan, Massantonio e Leônidas. Times: ARGENTINA: Gualco; Salomon e Valussi; Araguez (Sbarra) — Leguizamon e A. Suarez; Peucelle — Sastre — Massantonio (Cassan) — Baldonedo e Garcia. BRASIL: Jurandir; Norival e Florindo; Procópio — Zarzur e Argemiro; Lopes — Romeu (Carvalho Leite) — Leônidas — Jair e Carreiro.

—o—

DALMO MENDES FAISCA — LAGUNA — SANTA CATARINA — Na fila para publicacao o seu desenho de Zezé Moreira, o tecnico botafoguense.

—o—

JADIR NUNES DA SILVA — PARAIBA DO SUL — ESTADO DO RIO — 1) — O campeão paulista de 1946 foi o São Paulo, seguido do Corintians. 2) — O time do São Cristóvão, vice-campeão do torneio initium de 1940, formou assim: Madalena; Hernandez e Augusto; Gualter — Dodó e Arquimedes; Vicente — Villegas — Joaquim — Nestor e Jovinlano.

—o—

LUIS ALDO PUNDEK — CURITIBA — PARANA' — 1) — O clube de futeból mais antigo do Rio é o Fluminense, fundado em 21 de julho de 1902. 2) — O Flamengo foi fundado, como clube náutico, em 15 de novembro de 1895 só aderindo ao futeból em 1912. 3) — Começando a disputar os campeonatos de futeból em 1912 o Flamengo foi campeão nos anos de 1914 — 1915 — 1920 — 1921 — 1925 — 1927 — 1939 — 1942 — 1943 — 1944. Ao todo, dez vêzes.



DANILO — o esguio "pivot" do Vasco — num desenho do leitor Fernando J. Silva, de Recife.

—o—

TARCISIO BARBOSA — MAGE — ESTADO DO RIO — 1) — O clube que possue o maior numero de campeonato de basquete da cidade é o Fluminense com 9 titulos, sendo que oito consecutivos, de 1920 a 1927. 2) — Os campeões de basquete da cidade foram êstes, até o ano passado: 1919 — Flamengo; 1920 — até 1927 — Fluminense; 1928 — E. C. Brasil; 1929 — São Cristovão; 1930 — Não houve 1931 — Fluminense, 1932 até 1935 — Flamengo; 1936 — Grajaú Tenis Clube; 1937 — Riachuelo; 1938 — Olimpico Clube; 1939 — Botafogo; 1940 — 1941 — Riachuelo; 1942 até 1945 — Botafogo; 1946 — Vasco; 1947 — Botafogo; e 1948 — Flamengo. 3) — Na "Copa Roca" de 1945 (segundo jôgo) em que os brasileiros venceram por 6 a 2, os quadros foram êstes: BRASIL: Ari; Domingos e Norival; Procópio — Rui e Jaime; Lima — Zizinho — Leônidas (depois Heleno) — Ademir e Chico. ARGENTINA: Vaca; Marante e Sobrero; Sosa (depois Fonda) — Peruca e Ramos (depois Batagliero) — Boye — Pedernera — Pontoni — Martino (Labruna) e Sued. 4) — O Olaria venceu o Flamengo por 1 a 0 no returno de 1947. O jôgo teve lugar na estadio da Gavea e Spinelli foi o marcador do tento único.

—o—

ROBERIO MIRANDA — VILA ESPERANÇA — S. PAULO — Desculpe, mas nenhum dos dois desenhos de Dimas poude ser aproveitado.

—o—

LUIS CARLOS BRAGA RIBEIRO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — Na fila para publicação o seu desenho de Murilinho, do América Mineiro, mas rejeitado o de Pedro Amorim o antigo ponteiro tricolor.

—o—

LUIS FERREIRA DA COSTA — MURI — ESTADO DO RIO — O senhor já deve estar com as respostas de tôdas as suas perguntas: Garcia, da seleção paraguaia que disputou aqui o campeonato Sul Americano, é o arqueiro titular do Flamengo para 1949; Jair e Zizinho renovaram contrato com o Flamengo; e Esquerdinha está na sua posição de sempre: a ponta canhota.

—o—

OSVALDO SOARES — GUARATINGUETA — S. PAULO — 1) — No campeonato mundial de 1934 o Brasil foi eliminado pela Espanha por 3 a 1 logo no seu primeiro jôgo. A Espanha a seguir enfrentou a Italia e empatou por 1 a 1. No jôgo desempate os italianos venceram por 1 a 0 e seguiram até a conquista do titulo de campeões, impondo-se a Austria por 1 a 0 e a Tchecoslovaquia por 2 a 1 (no encontro finalíssimo). 2) — Os campeões mundiais reconhecidos são: 1920 (olimpiadas) Bélgica. 1924 (olimpiadas) Uruguai. 1928 (olimpiadas) Uruguai. 1930 (1.ª Copa do Mundo) — Uruguai. 1934 (Copa) Itália. 1936 (olimpiadas). Italia. 1938 (Copa) Itália. 1948 (olimpiadas) Suécia.



BINO — keeper do Corintians paulista — num desenho do leitor Italo Cesar Tapajoz Gonçalves, desta capital.

Na opinião de Bill Stern, técnico novaiorquino...

"NÃO HÁ MAIOR ATLETA QUE BOB MATHIAS"

O VENCEDOR DO DECATLON NAS OLIMPIADAS --



Aos 17 anos, Bob Mathias começa como muitos grandes atletas não acabaram. Por isso, não falta quem lhe preveja este titulo, dentro de poucos anos: O maior atleta de todos os tempos"





De "promessa" em rugby, ao mais completo atleta dos Estados Unidos





Em julho do ano passado, uma garota de 12 anos terminou uma corrida de 440 jardas, exausta, mas, mais do que exausta, impressionada. Chamava-se Patricia. Tinha bastante razão para estar deveras cansada, pois acabava de correr ao lado de um gigante de pernas longas, de mais de um metro e oitenta de altura e o peso de 78 quilos; e excitada porque sabia de algo que o resto do mundo nem mesmo ainda suspeitava. Sabia que o jovem atleta que acabara de correr o quarto de milha a seu lado estava fadado a ser um campeão.

Bob Mathias, o "Tornado" da California, não apenas iria vencer a terrivel prova olimpica de decatlon — como tinha certeza a sua irmã Patricia — como tambem conquistaria, com as suas espantosas proezas atléticas, o ambicionado troféu James E. Sullivan Memorial, destinado ao mais notavel atleta amador da nação. Na opinião de muitos técnicos, é ele não somente o maior atleta da América de hoje como não tardará a ser aclamado o maior atleta de toda a historia do pais, antes de findar a sua carreira esportiva.

A historia de Bob Matias é uma das mais sensacionais nos anais do esporte norte-americano. Há um ano era completamente desconhecido. Fora da pequena cidade de Tulare, na California, nem mesmo o mais ardente aficionado de atletismo tinha ouvido falar de Robert Bruce Mathias.

E se algum dia Bob viesse a se destacar, o povo de Tulare tinha para si que seria num campo de rugby ou numa quadra de basketball. Estavam habituados a vê-lo jogar com grande eficiencia nas partidas de rugby inter-universitarias, e no basketball, tal era a sua classe que certa vez o coach de um dos melhores teams amadores fez uma viagem especial a Tulare para vê-lo atuar.

Mas a verdadeira historia do notavel exito de Bob Mathias teve inicio em maio do ano passado, apenas três meses antes que seu nome se destacasse nas "manchettes" das seções esportivas dos jornais de todo mundo. Nessa ocasião, esse rapaz de dezessete anos era apenas um componente de uma familia de atletas. Seu pai, Dr. Charles Mathias, fôra um destacado player de rugby na Universidade de Oklahoma nos anos de 1922 e 23. Os seus filhos nasceram de três em três anos: Eugene, que conta agora 21; Bob, 18; Jim, 15, e Patricia, 12.

Bob era assim apenas outro atleta — pelo menos até certo dia de maio do ano passado, quando os coachs da Universidade de Tulare, Virgil Jackson e Ernie Lambrecht o incluiram numa seleção e advertiram da oportunidade que tinha pela frente — a de representar os Estados Unidos nas Olimpiadas de Londres.

Não foi pouco o esforço que Bob Mathias exigiu de si mesmo, porque um atleta especializado em decatlon jamais pode compreender o significado de preguiça. Mas aqueles dias e noites de cansativos exercicios deram ótimos resultados. Em apenas três semanas, Bob Mathias obtinha os campeonatos da Associação dos Amadores e da Costa do Pacifico. Realizaram-se então as eliminatorias olimpicas em Bloomfield, New Jersey. O jovem gigante da California manteve os seus records intactos e o seu "compromisso" com o destino, derrotando o celerado Irv Mondschein, de Nova York, e Floyd Marshall, o "homem forte" da Carolina do Norte.

A estrada a Londres estava agora aberta sem nenhum tropeço para este estudante de dezessete anos. O que lhe restava fazer, agora, era derrotar os campeões do decatlon de vinte nações.

O primeiro dia das competições olimpicas começou às 10 horas da manhã. Nove horas antes, o atleta caçula dos Estados Unidos, numa extraordinaria façanha, tinha corrido os 110 metros em 11.2 segundos; pulado em distancia pouco menos de 22 pés; lançado o peso a 42 pés e 9 polegadas e meia; empatado em primeiro lugar no salto de altura; e corrido os 400 metros em 51.7. Ao fim do dia, o "Tornado" de Tulare era o terceiro entre os maiores atletas do mundo.

Mas se esse dia muito exigiu de Bob Mathias, provas mais extenuantes o aguardavam no seguinte. Depois de conseguir lançar, de maneira dramática, o dardo a 164 pés, Mathias alinhou-se para a corrida de 1.500 metros. O tiro de partido, um aceno para a genitora que o fixava de um camarote e ei-lo em febril atividade.

O espetáculo desse incrivel rapazelho porfiando centimetro por centimetro com os mais famosos corredores do mundo, já era por si só dramático. Mas à medida que as posições entre os corredores se definiam, o ambiente no Wembley Stadium tornou-se opressivo e fantástico. A escuridão que envolvia o estadio no inicio da prova era agora mais densa. E quando Bob ir romper a linha final, tanto os espectadores como atletas estavam acedendo fósforos para achar os seus caminhos.

Foi este o maravilhoso cenario para os feitos inacreditaveis do atleta universitario que, antes das competições olimpicas, tinha participato apenas de três provas de decatlon. Na chuva, na lama e na escuridão as façanhas magicas de Bob Mathias tinham-lhe valido o total de 7.139 pontos. Foi o único homem entre vinte nações a ultrapassar 7.000 pontos. Era o término glorioso de um periodo de doze horas, durante as quais se manteve com duas precarias refeições.

E' esta a historia de Bob Mathias. Não apenas o mais novo concorrente a ganhar o decatlon olimpico, como tambem o mais novo atleta dos Estados Unidos que faz jus ao titulo de o mais destacado atleta amador dos Estados Unidos.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS. Oficiais da C. B. D. Regras de Football Atletismo Basketball Voleyball Water-polo Tenis Natação e Saltos

Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932 ..	25,00
Historia do Flamengo ...	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo .... Cr$	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flamulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100

ATENÇAO — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

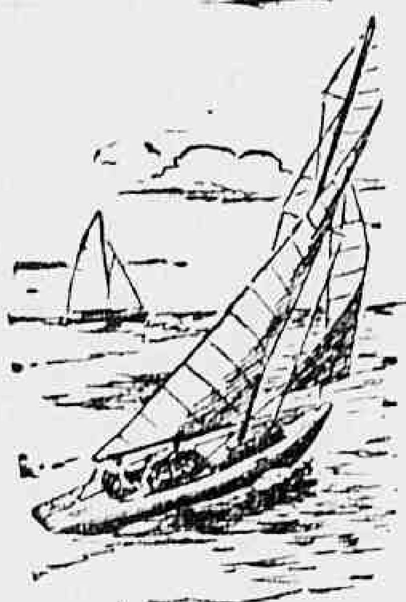
JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

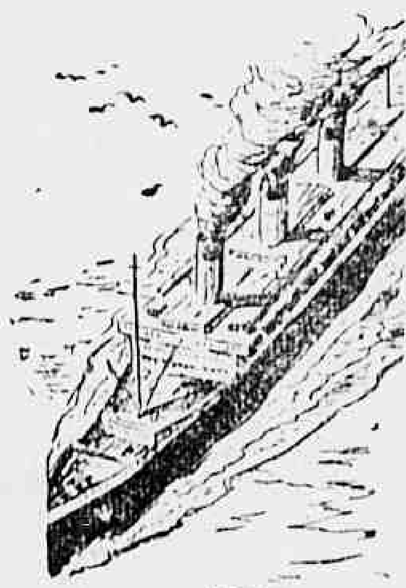
N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores

Rua Alcino Guanabara, 17/21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16 horas

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

McC.

SE NÃO SABE

1 — Manoel Teffé
2 — Na primeira
3 — Mineiro de Belo Horizonte
4 — Barbosa
5 — 28 anos

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

a) Lançamenso do peso.

NOVO SUCESSO DO



O lance discutido da peleja; a bola de Durval q ue bateu na trave de Osny, no último minuto do encontro

O America estreou surpreendentemente no certame carioca. Mais uma vez, contra todos os prognosticos, os rubros tiraram dois pontos aos rubro-negros. Ninguem esperava que o America, a despeito do titulo conquistado uma semana antes, pudesse chegar sequer a ameaçar o Flamengo. E tal convicção mais se robusteceu, quando, ás portas do encontro, se verificou a transação Lima-Dimas. Agora, o de que ninguem se lembra e que o ex-meia rubro estava fora de forma, e que Russo iria lançá-lo por não possuir outro elemento melhor, que a sua saida criou uma vaga de titular, o que deu mais confiança ao reserva da meia, e por fim, que o ataque rubro, sem um comandante de valor efetivo, ganhou o concurso de um Dimas, cujos titulos conquistados quandoatuou no Vasco, por si só bastam para lhe provar o valor. Dito isto, levando-se em conta o excesso de confiança da equipe flamenga, e a exibição magnifica da retaguarda americana, estarão explicados os 2x1 da primeira derrota do Flamengo no campeonato.

O SALDO DO AMERICA

O jogo mostrou o América absolutamente despreocupado com o alardeado favoritismo rubro-negro, jogando de igual para igual e mesmo superando o adversario. E quando o Flamengo apercebeu-se do perigo dos tentos que subiram ao placard, e quis reagir, encontrou uma defesa jogando bem, com um goleiro em dia de grande atuação. E afinal, o goal rubro-negro nasceu de um penalty, havendo, ainda, para atrapalhar, o lance-confusão, para muitos, da bola na trave de Osny, mas que o juiz Gama Malcher, com a tranquilidade da certeza, não emprestou maior importancia.

O América começou lutando sem maiores pretensões e depois do goal dos quatro minutos, tratou de persistir nas investidas, colhendo o máximo de proveitos das falhas rubro-negras. E quando, já no segundo tempo, veio o tento número dois, o América achou de melhor aviso garantir a vantagem na defesa, certo de que o Flamengo tentaria, até ao desespero, a mudança da situação. E foi nessa fase de reação do adversario, que o América mais fez valer o seu triunfo. Osny, no arco, surgiu como o melhor elemento da equipe, aliás já de inicio, o goleiro havia dado ao team a certeza de que podia confiar no arco, porquanto bom número de tiros perigosos da ofensiva da Gavea, corresponderam a outras tantas grandes intervenções do goleiro. Mas, alem de Osny, o América contou com Hilton Vianna, um baluarte na defesa e um elemento de apoio do ataque, e ainda outros como Ivan, Mundinho, Dimas e Nivaldino. Oswaldiho, conquanto não desse o máximo em eficiencia, não deixou de vigiar Gringo, e Gamba, dadas as suas condições fisicas precarias, não póde atuar dentro das suas reais possibilidades. Natalino teve uma boa estréia, enquanto Heitor foi um ponta fraco.

A DERROTA DO RUBRO-NEGRO

O Flamengo surpreendeu-se com a atuação dos rubros, e não conseguiu entendimento de pronto, certo de que uma reação no segundo tempo bastaria para modificar o panorama da luta. Essa reação afinal veio, mas tardia, sem resultados, não só por efeito da atuação da defesa rubra, como tambem pela confusão em que se perderam os elementos do ataque da Gavea, na area adversaria. Alguns valores rubro-negros atuaram de forma positiva, tais como Garcia, Juvenal, Biguá, Jayme e Beto, sendo que foi na segunda fase que melhor produziram. Por outro lado, o zagueiro Job mostrou bastante inseguro. No ataque somente Esquer-nha e Zizinho mereceram destaque pela objetivida com que jogaram.

OS TRES GOALS E MAIS O QUE SERIA O QUARTO

Coube a Nivaldmo inaugurar o marcador, recebendo um passe de Dimas, isto aos quatro minutos da primeira fase. O segundo tento da partida, tambem o número dois do América, pa de outra ótima jogada de Dimas que, estrean deu uma nova feição ao ataque rubro, e foi o n mo Nivaldino que aproveitou o passe alvejand meta de Garcia com sucesso, conquista feita p cisamente aos dezesseis minutos da fase final o Flamengo conseguiu seu único tento aos 27 nutos, consequencia de um foul-penalty de Mur rubro em Esquerdinha, cobrado com pericia Jayme.

E o lance que teria sido goal, segundo os rubro-negros, verificou-se no último minuto da part justamente quando o Flamengo estava todo no que em busca de um empate salvador. O fato é um tiro de Durval atingiu a quina da traves, ao chão e Osny então fez a defesa. A dúvida p deu-se quanto á trajetoria da bola após bater balisa, porquanto os rubro-negros afirmam ter caido alem da linha de goal. Entretanto, como registamos, o juiz Alberto da Gama Malcher e va atento ao lance, bem próximo a area rubra dadas as exclamações suscitadas pelo lance, fez nal de prosseguimento do jogo, certo, portanto, nada houve de anormal. Aliás, o juiz Gama M cher teve bom desempenho, acertando em quase do e, principalmente, no lance do penalty marc com absoluto acerto.

DO AMÉRICA



Flagrantes da defesa do América em atividade, na peleja com o Flamengo. Osny, Ivan, Mundinho e Hilton Vianna, que aparecem nas fotografias, foram as figuras principais da retaguarda rubra, garantindo para o campeão do Torneio Initium uma vitoria de sensação



...eiro Job mostrou-se ...somente Esquerdi- ...ue pela objetividade

... O QUE SERIA ...O

...rar o marcador, re- ...isto aos quatro mi- ...unde tento da par- ...do América, partiu ...mas que, estreando, ...e rubro, e foi o mes- ...o passe alvejando a ...conquista feita pre- ...os à fase final. E ...co tento aos 27 mi- ...il-penalty de Mundi- ... com pericia por

...al, segundo os rubro- ...mato da partida, ...o estava todo no ata- ...alvado. O fato é que ...quina da traves, foi ...fesa. A duvida pren- ...bola após bater na ...gros afirmam ter ela ... Entretanto, como já ...Gama Malcher esta- ...imo a area rubra, e, ...as pelo lance, fez si- ..., certo, portanto, que ...s, o juiz Gama Mal- ...certado em quase tu- ...e do penalty marcado



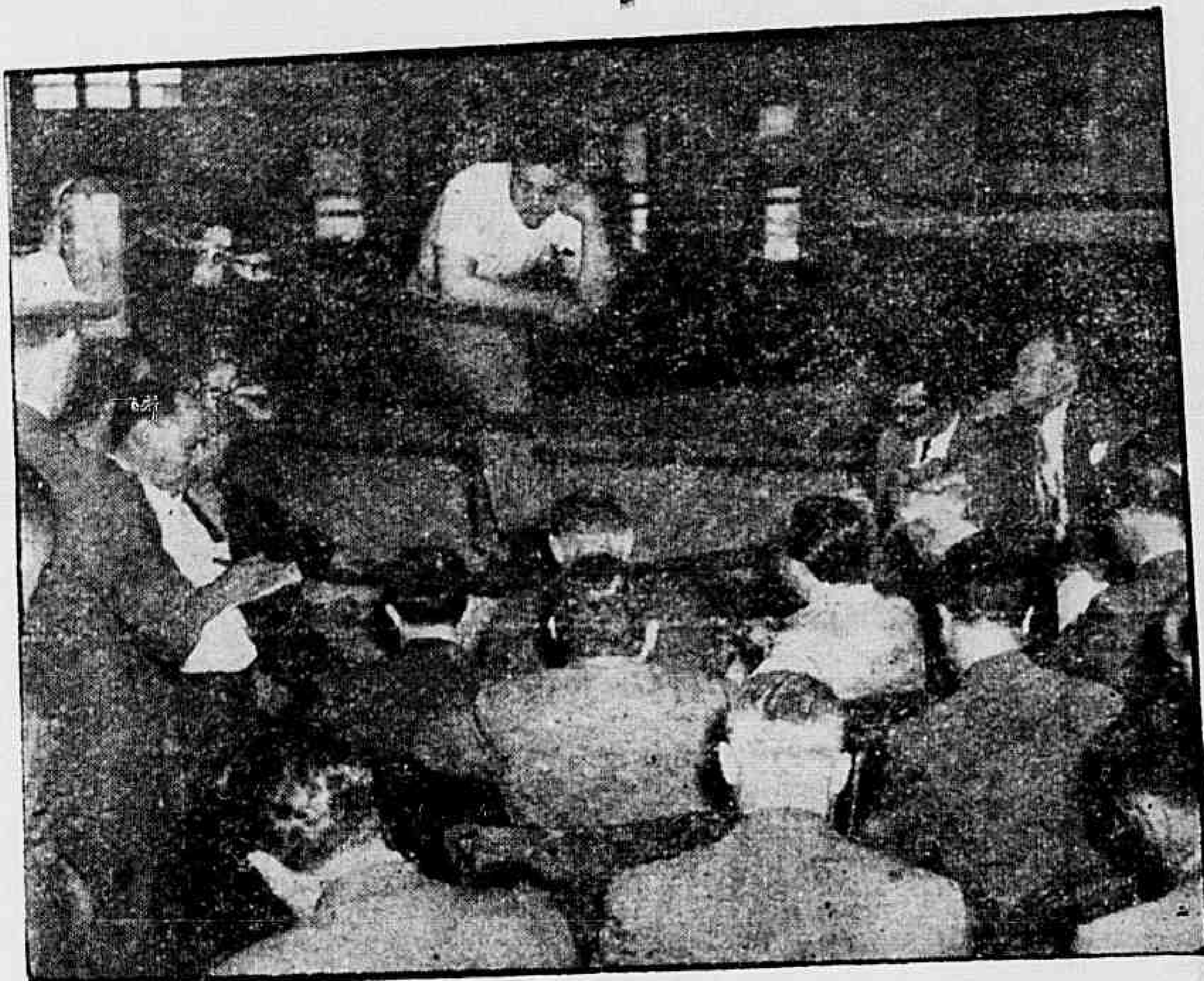
A vida de Joe Louis

CAPÍTULO XIII

(Copyright de The New York Times Company e de Time Inc.)

Viagens - A vida em familia





"Quando deixei o exército tive de tratar pessoalmente dos meus negocios e até das minhas entrevistas". E mais adiante conta o seu amor pelos garotos, os filhos queridos do campeão.

Em 27 de março de 1942 lutei contra Abe Simon e saí em nova excursão em beneficio do Socorro do Exército. Chappie estava num hospital em Chicago. Foi a primeira vez que treinei sem ele. Realizava os meus exercicios no Acampamento Dix.

Em Pompton Lakes, os treinos custavam de 50 a 60 mil dolares, com "sparrings", aluguéis, carros, policia particular e outras coisas mais, importancia que era deduzida dos 50 por cento sôbre a bolsa destinados aos "managers". Meus 50 por cento foram sempre integrais, excetuando os impostos.

Em Dix, as despesas com os meus treinos montaram a cerca de 18 mil dólares. Os soldados nada pagavam para assistir aos treinos.

Na noite da luta com Simon, comprei cerca de 2.000 dolares de ingressos para companheiros de acampamento. Ocuparam uma grande parte das localidades. Era a minha "torcida organizada".

O Sub-Secretario da Guerra, Sr. Patterson, lá estava em companhia de outras figuras importantes do governo. No meu "corner", em vez de Chappie, trabalhava Mannie Seamon.

Eu estava em boa forma, derrotei Simon por "knock-out" no sexto round. Concederam-me cinco dias de licença depois da luta.

A MORTE DE CHAPPIE

Fui a Chicago ver Marva e conversei com Chappie no hospital sobre box. Ele morreu em abril. Meu oficial comandante permitiu que eu acompanhasse o funeral. Conduzi o seu caixão, ao lado do Sr. Roxborough e do Sr. Black. Era grande a minha estima por Chappie.

Apenas outra morte causou-me tanto pesar, depois que iniciei a minha carreira, como a de Chappie. Foi a de Pat Brooks, meu padrasto.

Nunca assistiu a uma luta minha, apenas as ouvia pelo radio. Trabalhou arduamente toda sua vida, e encontrei-o de cama, sofrendo de um ataque cerebral, quando voltei a Detroit, depois da minha primeira luta, com Schmeling, em 1936.

Não sabia que eu fôra derrotado nesse encontro, e não me viu depois que obtive o titulo de campeão mundial. Ao morrer, achava que eu podia derrotar fosse quem fosse neste mundo. Ocorre-me às vezes que ele merecia mais de mim. Eu queria que ele desfrutasse de reais beneficios das minhas lutas, tendo em vista as boas coisas que fez por nós, os Barrows.

ADIADA A LUTA COM BILLY CONN

Esperava-se que eu fosse enfrentar Billy Conn enquanto estivessemos no Exército, mas a luta nunca se realizou. Billy e eu quando entramos para as fileiras, ficamos sem meios de conseguir dinheiro para pagar o imposto sobre a renda que haviamos apurado antes de envergar a farda.

Mike Jacobs achou que podia organizar uma luta em beneficio do Socorro do Exército e talvez conseguir uma porcentagem para a satisfação do nosso débito; calculou que apenas o dinheiro apurado com a venda de direitos de irradiação da luta já proporcionaria uma consideravel cifra.

A N. B. C. ofereceu 82 mil dólares pelos direitos, uma importancia apreciavel, mas a Mutual tinha irradiado uma serie de "shows" gratuitos ao Exército, e considerava-se com direito à concessão. O general Surles, do Serviço de Relações Públicas do Exército, declarou-se favoravel à Mutual. O Secretario da Guerra Stimson deu a palavra final: cancelou a luta.

Paguei minha divida ao Governo com dinheiro que apurei depois de ter deixado o Exército.

Não apenas não embolsei a menor importancia boxeando, no Exército, como ainda despendi boas somas comprando material pugilistico para os pracinhas, pagando refeições fora do acampamento e em festas — coisas que fazia de boa vontade.

Não eram pequenas as minhas despesas, apesar de contar apenas com o soldo de soldado, mas não me arrependo de nenhum centavo gasto daquela maneira; sentia prazer e honra em gastar dinheiro com os meus colegas de quartel.

ATIRANDO CONTRA OS NAZISTAS

No exterior, estive na Inglaterra, Escocia e Africa, lugares que eu nunca pensei em ver quando era um pobre rapaz em Detroit. Na Italia, coube-me disparar uma daquelas grandes peças de artilharia, nas cercanias de Florença. Atirei um bocado contra os nazistas, no mês de agosto de 1944.

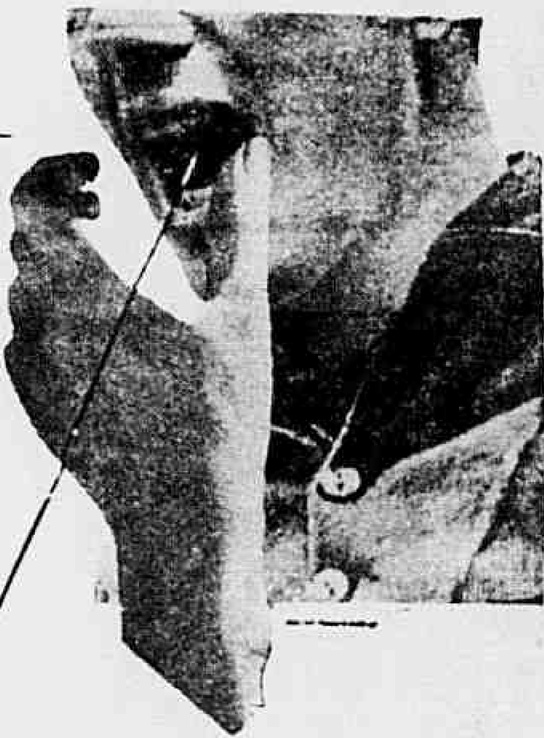
Voltando dessa viagem, soube da morte do Sr. Willkie, que era muito bom homem.

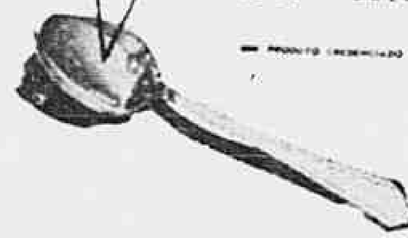
Marva teve um bebé em Chicago, no dia 8 de fevereiro de 1943. Demos-lhe o nome de Jacqueline. Conta agora 6 anos. Muito inteligente, como indicou nos testes a que foi submetida, frequenta atualmente classes especiais da Universidade de Chicago.

Joe é meu outro filho. Nasceu em 28 de maio de 1947. Parece comigo, até mesmo no fisico, mas em tamanho de bolso.

Diz Marva que "estrago" os meus filhos. Talvez. Gosto de brincar com eles, principalmente com Joe, que não chora quando o jogo para o alto e o aparo. Chamo-o "Punch". Marva e eu dispomos das coisas de modo que os nossos filhos não terão preocupações monetarias.

(Continua na pág. seguinte.)





BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

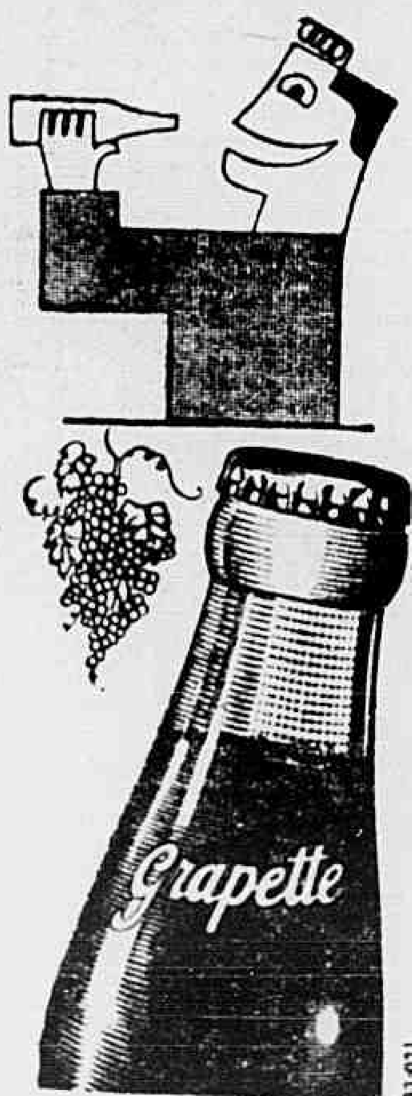


O PRIMEIRO DIVORCIO





E chegou o tempo de escolher a minha propria comida, diz o campeão. No presente capitulo conta tambem a historia do seu divorcio e dos seus filhos.



Marva divorciou-se de mim em março de 1945. Queria que eu abandonasse o ring, estava cansada de me ter fora de casa tanto tempo, no campo de treinamento ou em prolongadas excursões. Em parte, tambem, se aborrecia porque eu evitava a vida social em Chicago. Não me agrada ter muita gente em volta de mim. Prefiro poucos, e entre estes Freddy Guinyard, Leonard Reed e Freddy Wilson.

Quando Marva obteve o divorcio, assinamos documentos que lhe davam um quarto dos lucros dos meus contratos, como "manager", juntamente com o Sr. Roxborough e Marshall Miles. Miles é um velho amigo meu de Buffalo. Marva e Bufalo passaram a figurar como meus managers, depois que o meu contrato com Julian Black caducou, enquanto eu estava no Exército.

A cota de Marva e de Miles era de um quarto, a do Sr. Roxborough a metade — tudo sobre a parte do manager nas minhas bolsas. Marva recebia essa parte em vez de pensão, e destinava ainda parte das importancias assim recebidas para o peculio dos nossos filhos Jacqueline e Joe. Esse peculio é registado, de acordo com a lei, no First National Bank de Chicago.

Eu e Marva nos reconciliamos. Procuro ficar a seu lado e das crianças no maior periodo de tempo possivel, mas sou obrigado a afastar-me frequentemente.

A vida do Exército modificou-me; afastou-me do Sr. Roxborough, de Julian Black e de Chappie. Não os tendo perto de mim para por mim pensarem, para dizerem-me o que comer e lembrarem-me da hora de ir para a cama, eu tinha que resolver por mim proprio.

FAZENDO DISCURSOS

Progredi no Exército. Travei conhecimento com personalidades de destaque como o Sr. Willkie e varios generais, e ninguem me ditava o que devia fazer. Eu dizia aquilo que me vinha à mente.

Quando participei do grande "show" em beneficio do Socorro Naval, o escritório de Mike Jacobs entendeu de escrever um discurso para mim. Discordei. Fiz o meu discurso. Disse à multidão, entre outras coisas: "Não podemos perder esta guerra porque estamos do lado de Deus". A frase teve ampla divulgação.

Quando voltei do exterior com minha "troupe" de pugilistas, o Serviço de Relações Públicas do Exército disse-me como devia responder às perguntas, mas respondi tudo com as minhas proprias palavras. Os cronistas perguntaram-me: — "Joe, você acha que o próximo campeão sairá das Forças Armadas?" Respondi: "Bem, não será por certo um 4-F". (Pessoas recusadas pelo Exército por incapacidade fisica).

Antes de eu ingressar no Exército, não tentaria falar por mim proprio sem a previa orientação do Sr. Roxbrough ou de Julian Black.

Vi muita coisa errada com muita gente no Exército. Varias vezes, os companheiros de farda deram-me a impressão de que não sabiam por que lutavam. A maneira como tratavam os soldados de cor, por exemplo, indicava isso.

Minha segunda luta com Billy Conn foi em Nova York, em junho de 1946, depois que tínhamos deixado o Exército. Não foi uma boa luta. Billy conservou-se dansando o tempo todo e eu fiquei à espera de que me atacasse. Fomos valados.

No oitavo round dei-lhe violentos socos na cabeça e no estômago. Ele procurou entrar em clinch, mas sai para o lado, coloquei-lhe um direto no queixo. Ele caiu e não se levantou antes da contagem.

Pesei 99 quilos naquela luta e ele 82. Eu não estava fraco como na primeira luta.

PENSANDO EM APOSENTAR-SE

Marva e eu tinhamos conversado a respeito de eu abandonar o ring antes de meu ingresso no Exército. Disse-me ela que eu já tinha ganho bastante nome. Eu já detinha o titulo de campeão mundial por mais tempo que qualquer outro pugilista e conquistara muitos amigos.

Disse-me que, se eu continuasse, mais cedo ou mais tarde seria derrotado e boa parte do que eu edificara em torno de mim se desmoronaria. Até mesmo o Sr. Roxborough deu-me esse conselho. Queria que eu me retirasse com o titulo. Lutei, assim, apenas duas vezes em 1946.

Depois de derrotar Conn na segunda luta, pus Toni Mauriello a knock-out no primeiro round, em Nova Yor.

Passei a jogar boliche, e cheguei a marcar 272 pontos, mas agora, em media, obtenho 165. Mas gasto mais o meu tempo com o golf do que com qualquer outra coisa. Atualmente, jogo 36 "holes" quase todos os dias.

Isto não agrada a Marva. Gasto não pouco dinheiro com o golf, alem do mais. Se estou disposto, encho alguns carros de amigos e dos nossos "caddies", e rumamos para um campo a dezenas ou centenas de milhas de distancia, para jogar uma partida.

Em 1936, quando comecei a jogar, atirava cerca de 127, agora, consigo, às vezes 72 mas habitualmente marco 75 ou 76. Gosto verdadeiramente de golf. Mando fabricar os meus tacos, de acordo com a minha altura.

Desde que comecei a praticar golf vi-me seguido por muitos de minha raça, como aconteceu com os cavalos e com o hipismo. Desde que a isto me dediquei em Springhill Farm, muitos outros negros afeiçoados aos cavalos organizam "shows" e torneios hipicos.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO · ☐RÁDIO · ☐ELETRO TÉCNICO · ☐DESENHO TÉCNICO · ☐TORNEIRO MECÂNICO · ☐QUÍMICA PRÁTICA · ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO ·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE · 1 DISTINTIVO · 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

O EMPATE NO ESTADIO PROLETARIO



Luiz, contundido, é atendido pelo médico



O goal do Fluminense, obtido por Orlando. Djalma nada pôde fazer

O Estadio Proletario viveu domingo a sua grande festa de inauguração do campeonato, com um grande team da cidade jogando em seu gramado. Esse era o sonho de há muito, da imensa legião de fans banguenses; o team suburbano, após construir o seu bonito estadio, tratou de construir um team de acordo. Entretanto, esse team, talvez ainda com pouco conjunto nada mostrou de importancia, chegando quase a decepcionar. E os banguenses que confiavam no seu team, no seu estadio, mais se animaram com a boa performance do Torneio Initium. Esse o ambiente que esperava o Fluminense — e logo o Fluminense dos 5 x 2 — na antiga estação de Moça Bonita, hoje Padre Miguel. E para aumentar o susto dos tricolores, o Fluminense viajou para os suburbios com o seu team sensivelmente desfalcado, ou mais detalhadamente, com a sua linha media esfacelada, dada a ausencia de Rubinho e Bigode. Era portanto o quase favoritismo do Bangu. Todavia o Fluminense ainda tinha o seu ataque os cinco dianteiros de quem tanto espera o Fluminense.

E, quando foi iniciada a partida, vimos o Bangú cumprindo o prometido: a derrota amarga que o Fluminense tivera a imprudencia de impor pouco tempo antes não foi perdoada, e o arco de Castilho sofreu severo castigo. E há um detalhe que não pode ser esquecido; o Bangú não jogou com perfeição, mas tanto para predominar nas ações e chegar ao um a zero. E' que o Fluminense que poderia, pela capacidade de seu team, fazer uma boa partida, não conseguiu manter o sangue frio jogando com medo, no campo do adversario.

Mas veio a contusão de Luiz, e o Bangú viu como que empalidecer a vitoria que já se desenhava, quando apareceu Djalma vestindo a camisa e tomando conta do goal. Foi o descontrole do quadro suburbano, e o Fluminense ainda surpreso com a chance inesperada, tratou de tirar vantagem da situação. E o primeiro tiro violento a goal provocou uma grande intervenção de Djalma, que foi a confiança de que o team precisava para resistir. E assim, com o Fluminense atacando, mas com seus atacantes sem efetividade findou o primeiro tempo com o Fluminense ainda em desvantagem.

Todavia, faltava ainda um tempo para a consumação da luta, e os tricolores voltaram à carga, agora na luta ferenha pelo empate dos 10 minutos da fase complementar o Bangú recebeu ligeiro reforço com a volta de Luiz, com dois dedos enfaixados, mas atuando na ponta. O Bangú, entretanto persistiu em concentrar seus esforços na defensiva, até que aos 23 minutos veio o tento de Orlando empatando a partida. Foi o alivio do team tricolor, o espantalho da derrota já estava afstado, mas o team não tinha capacidade para mais. Com a defesa insegura e a vanguarda sem entendimento e pouco agressiva nas suas arremetidas, o Fluminense ficou no empate, enquanto o Bangú resistindo sempre logrou garantir o empate que, dadas as circunstancias, valeu quase como uma vitoria.

Vemos, portanto, que foi fraca a atuação do Fluminense no Estadio Proletario. Começando por Castilho, foi ele uma grande figura, absoluto, quase milagroso por ocasião do bombardeio banguense. Já a zaga não apresentou segurança, porquanto, enquanto Lorenzo atuou com firmeza, Pindaro deixou à solta o ponta contrario, falhando inclusive no lance do goal. A linha media muito fraca. Indio, mesmo como melhor elemento, teve momentos de indecisão e descontrole. Valdir estreou mal não por falta de qualidades, que as tem de sobra, mas as impressões do ambinete marcaram-lhe nitidamente a atuação, tanto assim que, menos preso no final, foi um elemento regular. Mario foi apenas esforçado, não conseguindo fazer boa partida. Do ataque, só Orlando fez alguma coisa, mesmo assim com altos e baixos. Santo Cristo completamente nulo, quase o mesmo se podendo dizer em relação a Rodrigues. Silas pouco fez e Didi não fugindo ao baixo nivel de produção de seus companheiros, não conseguiu iludir a marcação sobre si exercida.

O Bangú foi um bom team enquanto teve a sua formação intacta. Dois zagueiros eficientes e sempre vigilantes na marcação, deram solidez à defesa, deixando a linha media à vontade para um bom desempenho. E Mirim foi a figura de mais destaque na intermediaria, bem secundado por Pinguela. No ataque Djalma foi o mais efetivo, brilhando posteriormente no arco. E Menezes foi outra figura de destaque nas arremetidas ao arco de Castilho. Mariano e D. Paula fracos, e Moacir, um centro-avante regular.

Mr. Mc Pherson Dundas foi o arbitro: bom com alguns ligeiros senões quanto a fouls e hands. A arrecadação subiu a 153 310 cruzeiros.



Confusão na area banguense



Djalma preparando-se para defender

NÃO ESTÁ MORTO QUEM PELEJA...

Passados os primeiros sustos, as primeiras decepções e celebradas tambem as primeiras vitorias, voltam os teams, com seus dirigentes, seus técnicos e seus fanáticos a pensar no dia de amanhã, em uma nova jornada, que como bem o diz o velho Carlito, "se Deus quiser haverá de ser ainda melhor que a outra."

Dos favoritos absolutos nada se pode dizer de mal. Nem os torcedores têm o direito de exigir mais. Confirmaram o favoritismo que se lhes foi outorgado. Um único, só setenta por cento favorito — o Flamengo — bem que evocou forças e bem que correu para não perder, mas o América não lhe permitiu ir alem de um tento. Hurrah, portanto, ao América, que fez jús ao triunfo. E tomara que volte a brilhar para orgulho mesmo do football carioca, pois só assim se despertará uma das mais volumosas e entusiasticas torcidas do Rio de Janeiro.

O Fluminense teve o seu pão que o Diabo amassará muitas vezes, quando os teams da cidade tiverem de subir à "serra". Empatou por um goal e deverá render graças aos seus protetores por se haver conservado invicto nessa viagem. Curioso, o que se verifica com o tricolor: vendo-o jogar, isoladamente, torna-se possivel distinguir um bom numero de elementos. Decepciona, todavia, quando olhado coletivamente. Ai, então, ressalta a heterogeneidade dos valores. Não se arma, ou arma-se com dificuldade, e nesse aspecto reside, indubitavelmente, o maior senão do "onze".

Já o Botafogo, sem produzir o que pode, goleou o Olaria. Bom começo. Mil por cento melhorado que o começo do campeonato passado, no qual entrou realmente de pé esquerdo. Biriba não faltou ao espetáculo. E nem Carlito. O que implica em dizer que houve gemadas, gostosas e fortalecedoras gemadas. Brilharam no alvi-negro as figuras de sempre e mais Oswaldo, que, contrariando todos os prognósticos, esteve impecavel. Oswaldo e Santos.

Dentre os "miudos", andou com sorte o Bonsucesso, pois não perdeu nem ganhou. Na verdade ganhou mais do que perdeu, já que ir à campo... Bem, ele sabe o que significa ir à campo.

Casos propriamente ditos não foram registados. Aquele goal imaginario do América, é certo, poderia ocasionar a primeira "pinimba". Mas os nossos amigos rubro-negros, quarenta e oito horas depois já se achavam conformados, de sorte que tudo permaneceu na mais grata paz do Senhor.

E o Vasco? Não terá sido exagerado? Não. Ainda que não quizesse, ainda que fugisse aos arremessos como de fato fugiu algumas vezes, não poderia deixar de marcar os pontos que marcou. Lamentavelmente, o São Cristovão é uma sombra do que sempre foi. Se nos afigura, dolorosamente, como uma triste imitação daquele São Cristovão de há alguns anos. E' no que dão as crises internas. E, muitas vezes, a falta de convicção de determinados dirigentes.

Vamos fazer votos para que o velho e simpatico "figueirinha" se recupere o mais breve possivel. Que lute, que trabalhe, que se sacrifique um pouco mais. Pois só não morre quem peleja.

DE BOBINA.

PROTESTO E DESABAFO — Encontraram o Taunay furioso com o favoritismo que os jornais querem dar ao Vasco, em relação ao título máximo do campeonato de 49. "Por que esse otimismo é que ninguem compreende". "Ninguem, quem?" "Eu, por exemplo". E acrescentou: "Eu e o Botafogo em peso". Retrucamos: "Por que vocês acreditam mais no Botafogo do que no Vasco?" Ele respondeu: "Então, um team que tem um Santos pode perder para outro que tem um Heleno?!"

Aí fica o desafio.

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Para o Fluminense o empate foi o melhor resultado". (Mario Filho).

"Ninguem contava com o América". (Serran).

"Não é choro". (J. Lins do Rego).

"Acontece que ele é da Baia". (Vargas Netto).

"Manterei minha renuncia". (Carlito Rocha).

"Prefiro ser omisso, a respeito, no parlatorio da cidade". (Lira Filho).

"E o presidente Tavares se desincumbiu muito bem da tarefa". (A. Curvello).

"Tudo isso por que? Por nada meus amigos". (Zé de S. Januario).

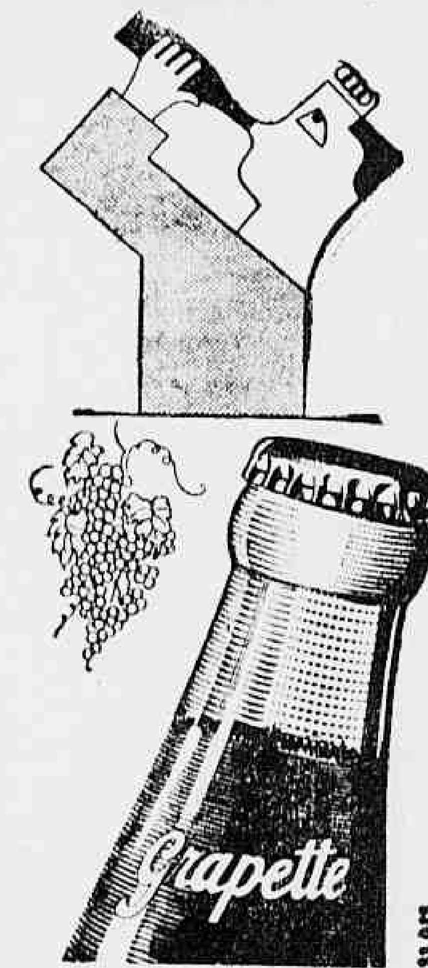
"Esperemos mais um pouco, portanto". (Paulo Medeiros).

EXPRESSÕES E IMPRESSÕES — "Deviamos vencer, mas não podiamos vencer" (Ondino Viera). "Foi goal; Malcher devia ter visto o goal, precisa fazer ginástica para ver essas coisas" (Ary Barroso). "Suaremos sangue e lagrimas contra o Fluminense" (Antonio Tomaz. "Fizemos 11 e poderiamos ter feito doze" (Heleno). "Isso é comigo" (Nestor).

UMA LARANJA É UMA LARANJA — Uma laranja não é um pedaço solidificado de vitamina C. E' uma laranja e, as vezes, um projetil que costuma tomar rumo diferente. Em vez de cair em Santo Cristo, pega na cabeça do fotógrafo.

—:—

TUDO COMO DANTES — Finalmente, foi um domingo como a maioria dos domingos de football. Não fora o América e seria um domingo intranscendente. Uns ganharam e outros perderam. Outros tambem empataram. E houve diálogos nas tribunas. Diálogos sem gritos. De vez em quando a exclamação de "Goal!", exclamação que mais se assemelhava a um costume do que propriamente um grito de entusiasmo. De tudo, porem, o que mais ficou foi aquele beijo, não feminino, que Djalma recebeu ao dar entrada no vestiario. Beijo de barbado. E por causa dele Djalma perdeu inteiramente o bom humor, tanto que jurou nunca mais jogar no goal.



CONTRA-DITADO — Em General Severiano jogavam Botafogo e Olaria. Mas nem Zezé e nem Airton tiravam os olhos do placard. De relance os dois irmãos tratavam de ver o jogo da "casa", mas no intimo se entusiasmavam muito mais com o que ocorria em Moça Bonita, onde outro Moreira estava em evidencia. E quando o marcador definiu a superioridade do Bangú por um goal a zero ambos se abraçaram tendo recebido pelo abraço uma salva de palmas "expontanea" do quadro social alvi-negro. Foi aí que alguem se lembrou de que nem sempre a voz do povo é a voz de Deus. Dizem que o que os olhos não vêem o coração não sente. Não é verdade. E' uma grossa e intoleravel mentira.

—:—

CONTRASTES — Tudo era contraste. Desde os numeros grandes dos jogadores do Vasco aos números pequenos dos jogadores do S. Cristovão. Até em tamanho eles se contrastavam. Maiores os vascainos, menores os alvos. Era a confirmação da lógica implacavel no football. Uma confirmação que se refletia no marcador com outros números contundentes. Nunca o S. Cristovão apanhou tant...

CAMPEONATO ARGENTINO

De acordo com esses resultados, ficaram estabelecidas as seguintes classificações:

1.º — River Plate — 15 pontos. 2.º — Platense — 14 pontos. 3.º — Estudiantes — 13 pontos; Racing — 13 pontos. 4.º — Chacarita — 12 pontos. 5.º — Independiente — 11 pontos; Banfield — 11 pontos; Newell Old Boys — 11 pontos. Velez Sarsfield — 11 pontos. 6.º — Atlanta — 10 pontos; Ferrocarril Oeste — 10 pontos. 7.º — San Lorenzo, Tigre — 9 pontos. 8.º — Central, Boca Juniors Gymnasia — 7 pontos. 9.º — Lanus, Huracan — 5 pontos.

No próximo domingo não haverá jogos de football na capital, pois comemorando a data nacional de 9 de julho, as equipes de primeira divisão jogarão com os teams do interior

Confidencialmente

Domingo sem transcendencia, virgula. Estávamos esquecidos das palavras do patrono banguense. São declarações do Sr. Guilherme da Silveira Filho: "Este é o ano das experiencias, das preocupações ditadas pela necessidade de se recompor o plantel. Não pensamos em campeonato, queremos uma colocação honrosa. Para o ano, então, sim. Para o ano poremos tudo em pratos limpos. Ainda que tenhamos de contar com Tom Whittaker..."

Houve assentimento geral. Houve sorrisos de esperanças e votos de felicitações. Nisso surgiu Domingos da Guia. Surgiu e disse: "Será que vou ter que aprender inglês depois de velho?"

PACAEMBÚ

(Conclusão da 2.ª página)

nho — Santos e Helio; Zé Carlos — Renato — Nininho — Pinga 1 e Simão

Juiz: Mr. Percy Snape (muito bom).

Renda: Cr$ 45.407,00.

Preliminar: Aspirantes da Portuguesa santista (2) vs. Aspirantes da Portuguesa de Desportos 1

S. PAULO 7 vs. COMERCIAL 2

Local: Pacaembu.

Tentos de: Friaça 3 — China 3 — Leônidas — Carecão e Agostinho

1.º tempo: São Paulo 3 vs. Comercial 1.

Tentos de Friaça 3 e Carecão

QUADROS:

S. PAULO: Mário; Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; China — Friaça — Leônidas — Remo e Teixeirinha.

COMERCIAL: Velasco; Carvalho e Vitor; Vaiano — Clovis e Carecão (Mario); Rebolo — Nilo — Manuelito — Mario (Carecão) e Agostinho.

Juiz: Lee (regular).

Renda: Cr$ 112.711,00.

Preliminar: Aspirantes do Comercial 1 vs. Aspirantes do São Paulo 1.

E. C. CORINTIANS PAULISTA 5 vs E. C. XV DE NOVEMBRO 1

Local: Campo do Parque São Jorge.

1.º tempo: Corintians 2 vs. XV de Novembro 0.

Tentos de: Baltasar.

2.º tempo: Corintians 3 vs. XV de Novembro 1.

Tentos de: Noronha — De Maria — Noronha e Noronha.

QUADROS:

CORINTIANS: Bico; Belacosa e Rubens; Hélio — Touguinha e Belfare; Noronha — Edélcio — Baltasar — Nenê e Rui.

XV DE NOVEMBRO: Ari; Elias e Idiarte; Cardoso — Armando e Adolfinho; De Maria — Sato — Picolino — Gatão e Rabeca.

Juiz: Storey (regular).

Renda: Cr$ 121.267,00.

Preliminar: Aspirantes do Corintians 4 x Aspirantes do XV de Novembro 1.

NACIONAL 1 vs. JUVENTUS 0

Local: gramado da rua Javari.

Tento de: Marçal.

1.º tempo: Nacional 0 vs. Juventus 0.

QUADROS:

NACIONAL: Fábio; Pavão (Damasceno) e Cruz; Damasceno (Charuto) — Riveti (Carlos) e Carlos (Flávio); Marçal — Charuto (Riveti) — Jorginho — Flávio (Riveti) e Zequinha.

JUVENTUS: Viana; Sapolinho e Nenê; Lorena — Osvaldo e Antunes; Turquinho — Osvaldinho — Milani — Carbone e Luis.

Juiz: Rowley (regular).

Renda: Cr$ 7.376,00.

Preliminar: Aspirantes do Juventus 5 vs. Aspirantes do Nacional 2

PERDEU O AMERICA O SEU IDOLO

(De Luiz Bayer)

Foi uma das transferencias de repercussão do ano. Lima já não pertence mais ao América. Agora está radicado em São Januario e deverá ser lançado rapidamente na equipe vascaina. Tudo nasceu de um imprevisto. O América necessitava de um centro-avante. Sobravam-lhe os meias. Então dirigiu-se ao Vasco sugerindo a troca de Maneco por Dimas. A resposta do Vasco foi rápida. Maneco não interessa. Para o Vasco o objetivo era Lima e só à base do meia esquerda, a transação poderia ser positivada. O América chegou a desinteressar-se do assunto. Não era possivel a transferencia de Lima. Tratava-se de um jogador que tinha outras qualidades. Era o ídolo da torcida rubra. E não seria possivel desfazer-se de um atleta tão privilegiado. Os dirigentes rubros só pensavam na reação do quadro social. Haveria dificuldades. Lima era a única coisa de extraordinario na equipe. Sem Lima o que restaria? Mas a necessidade de um centro-avante ia além de tudo isso. Então o América pediu condições ao Vasco. E o clube cruzmaltino respondeu cento e vinte e cinco mil cruzeiros e ainda o "passe" de Dimas. Uma proposta excepcional. Mas Lima não poderia ser negociado sem a aprovação do Conselho Diretor. E o poder do clube rubro fixou em cento e cincoenta mil cruzeiros além de Dimas. E tudo acabou magnificamente.



Lima, já com a camisa do Vasco da Gama. Foi incontestavelmente uma das transferencias de maior repercussão do ano

LIMA, UM PROFISSIONAL EXEMPLAR

Não é que Lima tivesse razões de queixas do América. Mas a sua grande aspiração era melhorar. Como profissional tinha que cuidar do seu futuro. Lima tinha a certeza que havia defendido o América com todo o entusiasmo. Agora era a sua vez. A liberdade representaria um premio ao seu sacrificio. Recorda-se que Lima resistiu a inúmeras propostas excepcionais. Chegou inclusive a pertencer ao Fluminense por força de um contrato que havia firmado antes de uma temporada do América no Norte. O contrato deu aborrecimentos a Lima e particularmente ao Sr. Antonio Gomes de Avelar, naquele tempo presidente do clube. O Sr. Antonio Avelar por causa de Lima resignou ao título de socio honorario que há muito lhe havia dado o Fluminense. Recorda-se outras tentativas. Mas Lima e o América sempre resistiram. Trata-se de um profissional compenetrado da sua verdadeira responsabilidade. Para Lima não há condições fisicas precarias. Está sempre pronto à disposição do técnico. Foi inegavelmente uma grande aquisição do Vasco e Lima há de corresponder ao sacrificio que exigiu a sua aquisição.

A GRANDE MAGOA DE LIMA

Era uma das grandes magoas de Lima. O seu nome nunca foi lembrado para nenhum selecionado. Convocavam-se elementos de toda especie. E Lima não tinha vez. Quando o selecionado brasileiro partiu para a última "Copa Rio Branco". Lima teve oportunidade de afirmar:

— Chamaram tantos jogadores. Mais uma vez esqueceram de Lima. E por que? Talvez porque pertença ao América. Um clube modesto que não inspira aos técnicos a convocação dos seus jogadores. Fosse eu do Vasco, Fluminense, Flamengo ou Botafogo, eu já teria tido a minha oportunidade.

Esta era a grande magoa de Lima. Um elemento dinâmico. Um grande jogador, mas que talvez só agora vai viver os seus dias de glorias no profissionalismo brasileiro. Lima é do Vasco. E no grande clube de São Januario terá todas as oportunidades.

LIMA JA' FOI DO VASCO

Lima era do Vasco antes de pertencer ao América. Chegou a ficar dois meses em São Januario. Mas Mr. Welfare que naquele tempo era o treinador do Vasco concluiu que Lima não tinha qualidades... Chegou mesmo a afirmar a Lima que com o seu tamanho poderia desistir de ser jogador. Lima aceitou as ponderações de Welfare. Mas preferiu tentar a sorte no América. E Gentil Cardoso que naquele tempo era o técnico do América não concordou com Welfare. Treinou o rapaz. Preparou-o cuidadosamente. E quando lançou Lima ao lado de Jorginho foi um sucesso. Retorna assim Lima ao Vasco como crack consagrado. E com a missão de preparador, já porque Maneca será o ponta-direita.

SERA' SOCIO DO AMÉRICA

Lima não esqueceu do América. E tão depressa firmou contrato com o Vasco pediu ao Sr. Alberto Martins que fosse o seu proponente. Desejava continuar ligado ao clube rubro, mas como associado contribuinte. Era uma pretensão justa que o América aceitou com simpatia.

GANHARAM OS DOIS CLUBES

Ganhou o América com a aquisição de Dimas. Um centro-avante jovem e inteligente e cuja estréia satisfez inteiramente. Dimas deu ao ataque do América a vida de que até então careceu. Lima, por sua vez, prepara-se para estrear. Mas não há dvida quanto as suas possibilidades. Corresponderá a expectativa, porque tem de tudo para vencer em qualquer clube.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A Sintese da Rodada

AMERICA, 2 x FLAMENGO, 1 — Local: Laranjeiras Renda: Cr$ 194.545,00. Juiz: Alberto da Gama Malcher. Goals de Nivaldino, no primeiro tempo e Nivaldino e Jaime (de penalty de Mundinho em Esquerdinha) no segundo. Teams: AMERICA — Osny; Ivan e Mundinho; Hilton Vianna, Oswaldinho e Gamba; Heitor, Nivaldino, Dimas, Ranulfo e Natalino. FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Job; Biguá, Beto (Jaime no segundo tempo) e Jaime (depois Beto); Bodinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

Aspirantes: América, 1x0; juvenis: empate, 2x2.

BANGÚ, 1 x FLUMINENSE, 1 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 153.310,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Mariano no primeiro tempo e Orlando no segundo. Teams: BANGÚ — Luiz (Djalma aos 37 minutos do primeiro tempo); Rafaneli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma (Menezes), Menezes (Mariano), Moacir, Bueno, De Lula e Mariano (depois Luiz). FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Lorenzo; Indio, Waldir e Mario; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues.

Aspirantes: empate de 1x1; juvenis: Fluminense, 6x2.

VASCO, 11 x SÃO CRISTOVÃO, 0 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 64.750,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Maneca (4) e Ademir (3) no primeiro tempo e Heleno (2) e Ipojucan e Nestor no segundo. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ipojucan, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mario. SÃO CRISTOVÃO — Ramiro; Lino I e Torbis; Romulo, Geraldo e Olavo; Lino II, João Menta, Wilton, Nestor e Magalhães.

Aspirantes: Vasco, 5x0; juvenis: Vasco, 2x0.

BOTAFOGO, 4 x OLARIA, 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 39.472,00. Juiz: Mr. Bill Martin. Goals de Braguinha, no primeiro tempo, e Braguinha (de penalty-hands de Haroldo), Otavio e Pirilo no segundo. Teams: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Alcino, J. Alves, Maxwell, Mical e Es-

Aspirantes: Botafogo, 5x1; juvenis: Olaria, 6x4.

CANTO DO RIO, 2 x MADUREIRA, 2 — Local: Caio Martins (Niterói). Renda: Cr$ 16.671,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Oswaldinho, Helio e Carango (de penalty de Weber em Geraldino) no primeiro tempo, e Rubinho no segundo. Teams: CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Serafim; Quirino, Edesio e Canelinha; Helio, Carango, Geraldino, Waldemar e Raimundo. MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Araty, Herminio Mineiro; Betinho, Rubinho, Orlando, Jorge e Oswaldinho.

Aspirantes — Canto do Rio, 6x4.

SHORT

O VASCO GOLEOU O S. CRISTOVÃO



Por 11x0, constituindo-se esse placard a nota sensacional da abertura do campeonato, os cruzmaltinos venceram os alvos. E aqui apresentamos um dos tentos cruzmaltinos, o quarto da serie, num flagrante colhido pelo operador Julio Horta Barbosa

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da etapa inaugural, ficou assim armada a posição dos clubes no primeiro degrau do campeonato de 49:

1.º — VASCO DA GAMA — 1 jogo, 1 vitoria; 2 pontos ganhos, 0 perdido; 11 goals pró, 0 contra; saldo: 11.

1.º — BOTAFOGO — 1 jogo e 1 vitoria; 2 pontos ganhos e 0 perdido; 4 goals pró e 0 contra; saldo: 4.

1.º — AMERICA — 1 jogo, 1 vitoria; 2 pontos ganhos, 0 perdido; 2 goals pró, 1 contra; saldo: 1.

2.º — BANGÚ e FLUMINENSE — 1 jogo e 1 empate; 1 ponto ganho e 1 perdido; 1 goal pró e 1 contra.

2.º — CANTO DO RIO e MADUREIRA — 1 jogo e 1 empate, 1 ponto ganho e 1 perdido; 2 goals pró e 2 contra.

3.º — FLAMENGO — 1 jogo e 1 derrota; 0 ponto ganho e 2 perdidos; 1 goal pró e 2 contra; deficit: 1.

3.º — OLARIA — 1 jogo e 1 derrota; 0 ponto ganho e 2 perdidos; 0 goal pró e 4 contra; deficit: 4.

3.º — SÃO CRISTOVÃO — 1 jogo e 1 derrota; 0 ponto ganho e 2 perdidos; 0 goal pró e 11 contra; deficit: 11.

AS RENDAS

Com os preços majorados — cadeiras a Cr$ 60,00, arquibancadas a Cr$ 15,00 e gerais a Cr$ 7,00 — a rodada inicial do campeonato ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 468.748,00, assim compreendida: América x Flamengo — Cr$ 194.545,00; Bangú x Fluminense — Cr$ .... 153.310,00; Vasco x São Cristovão — Cr$ ...... 64.750,00; Botafogo x Olaria — Cr$ 39.472,00; e Canto do Rio x Madureira — Cr$ 16.671,00.

OS ARTILHEIROS

Vinte e quatro goals foram assinalados na etapa inicial do certame principal da cidade, tendo sido Maneca o artilheiro do dia, com quatro tentos, enquanto a "artilharia" do Vasco foi a que mais objetivamente funcionou, acertando onze bolas nas redes do São Cristovão. A lista dos artilheiros do certame começou, pois, com estes nomes:

1.º — Maneca (Vasco), com 4 goals, 2.º — Ademir (Vasco), com 3 goals; 3.º — Heleno (Vasco), Nivaldino (América) e Braguinha (Botafogo), com 2 goals; 4.º — Ipojucan (Vasco), Nestor (Vasco), Otavio (Botafogo), Pirilo (Botafogo), Jaime (Flamengo), Orlando (Fluminense), Mariano (Bangú), Oswaldinho (Madureira), Rubinho (Madureira), Helio (Canto do Rio) e Carango (Canto do Rio), 1 goal.

ASPIRANTES E JUVENIS

Os resultados da primeira rodada dos campeonatos de aspirantes e juvenis, armaram as seguintes tabuas de posições nos dois certames:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco, América, Botafogo e Canto do Rio, com 2 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — Bangú e Fluminense com 1 ponto ganho e 1 perdido; 3.º — Flamengo, São Cristovão, Olaria e Madureira, com 0 ponto ganho e 2 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco, Fluminense e Olaria, com 2 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — Flamengo e América, com 1 ponto ganho e 1 perdido; 3.º — São Cristovão, Bangu e Botafogo, com 0 ponto ganho e 2 perdidos.

AS PROXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 10 — Bangú x América, no Estadio Proletario; Fluminense x São Cristovão, em Álvaro Chaves; Canto do Rio x Flamengo, em Niterói, e Bonsucesso x Vasco, em Teixeira de Castro.

DOMINGO, 17 — Bangú x Vasco, no Estadio Proletario; Fluminense x América, nas Laranjeiras; São Cristovão x Flamengo em Figueira de Melo; Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano; e Olaria x Canto do Rio, na rua Bariri.

LEIA MEIA-NOITE



DE APITO NA BOCA

Foram estes os juizes que iniciaram o campeonato de 49, de apito na boca: Mr. Dundas, no jogo Bangú x Fluminense; Mr. Lowe, no jogo Vasco x São Cristovão; Mr. Bill Martin, no jogo Botafogo x Olaria; Mr. Ford, no jogo Canto do Rio x Madureira; e Alberto da Gama Malcher no jogo América x Flamengo. Esteve de folga na rodada, o nacional Mario Vianna.

PENALTIES

Três penalties foram assinalados na primeira etapa do campeonato da cidade. Um no jôgo América x Flamengo (juiz Malcher), de foul de Mundinho em Esquerdinha, que Jaime converteu em tento; um no jôgo Botafogo x Olaria (juiz Martin) de hands de Haroldo, que Braguinha converteu em tento; e um no jôgo Canto do Rio x Madureira (juiz Ford), de foul de Weber em Geraldino, que Carango converteu em tento. Assim os batedores de penalties começaram bem — três penalidades máximas, três goals.

BOLAS NAS REDES

O campeonato de 1949 começou muito mal apenas para dois keepers: Ramiro e Zezinho. O goleiro sancristovense deixou passar onze bolas e o keeper olariense quatro. Os demais participantes da rodada deixaram passar apenas dois goals no máximo, sendo que Barbosa e Oswaldo mantiveram intactas as suas cidadelas. A relação geral dos keepers vazados na rodada inaugural é a seguinte: Ramiro (São Cristovão) — 11 goals; Zezinho (Olaria) — 4 goals; Garcia (Flamengo) — 2 goals; Milton (Madureira) — 2 goals; Joel (Canto do Rio) — 2 goals; Osny (América) — 1 goal; Castilho (Fluminense) — 1 goal; e Djalma (Bangú) — 1 goal; Barbosa (Vasco) e Oswaldo (Botafogo) e tambem Luiz (Bangú), que jogou apenas 37 minutos, não deixaram passar um só goal.

